

UAC -  
UFSCAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
– UNIDADE DE ATENDIMENTO A  
CRIANÇA. PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO. GESTÃO 2013-2015.

## EQUIPE ORGANIZADORA

Andrea B. Moruzzi – Diretora da Unidade de Atendimento a Criança. Docente do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas – DTPP - CECH

Maria José da Silva Rocha – Coordenadora Pedagógica da Unidade de Atendimento a Criança

## EQUIPE COLABORADORA E PARTICIPATIVA

**Abel Gustavo Garay González** – Pesquisador do Projeto de “Apoio ao Projeto de Preparação da UAC para o Atendimento da Resolução 01 CNE/CEB Março de 2011”

**Amélia Costa Rodrigues** – Auxiliar de creche efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

**Andrea B. Moruzzi** – Diretora da Unidade de Atendimento a Criança

**Diana Louise Santos**– Auxiliar de creche efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

**Elisabeth M. L. Catarino**– Auxiliar de creche efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

**Elzimar Ferreira Lula**– Professora EBTT efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

**Felipe Andrade Rodrigues** - Pesquisador do Projeto de “Apoio ao Projeto de Preparação da UAC para o Atendimento da Resolução 01 CNE/CEB Março de 2011”

**Iraí Maria De Campos Teixeira** - Pesquisador do Projeto de “Apoio ao Projeto de Preparação da UAC para o Atendimento da Resolução 01 CNE/CEB Março de 2011”

**Julia Yoko Tachikawa** - Professora EBTT efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

**Ketiene Moreira Da Silva** - Pesquisador do Projeto de “Apoio ao Projeto de Preparação da UAC para o Atendimento da Resolução 01 CNE/CEB Março de 2011”

**Luciene Ap.Paris Menezes**– Auxiliar de creche efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

**Mara Silvia Ap. N. Marassutti** - Professora EBTT efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

**Maria José da Silva Rocha** – Coordenadora Pedagógica da Unidade de Atendimento a Criança

**Michelle C. Ditomaso**– Auxiliar de creche efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

**Mônica Calafatti Pradella** - Pesquisador do Projeto de “Apoio ao Projeto de Preparação da UAC para o Atendimento da Resolução 01 CNE/CEB Março de 2011”

**Vivian Caroline De Lima Juarez** - Pesquisador do Projeto de “Apoio ao Projeto de Preparação da UAC para o Atendimento da Resolução 01 CNE/CEB Março de 2011”

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>I - A Unidade de Atendimento a Criança – Contexto histórico e político</b> .....	4
<b>II – CARACTERIZAÇÃO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b> .....	8
<b>II.I Espaço Físico</b> .....	8
<b>II.II. Funcionamento</b> .....	17
<b>IV. REGIMENTO INTERNO DA UNIDADE DE ATENDIMENTO À CRIANÇA</b> .....	21
<b>CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b> .....	21
<b>CAPÍTULO II – DAS FINALIDADES</b> .....	21
<b>CAPÍTULO III</b> .....	21
Da Organização .....	21
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	22
Do Conselho da UAC.....	22
<b>CAPÍTULO V</b> .....	24
Das competências .....	24
Art. 21º. Compete à Coordenação Administrativa .....	25
Art. 23º. Compete aos profissionais da saúde desta unidade .....	26
<b>CAPÍTULO VI</b> .....	27
Do Funcionamento da UAC.....	27
§2º: sobre os horários de funcionamento da UAC.....	27
<b>CAPÍTULO VII</b> .....	27
Da estrutura física e adequação aos Parâmetros de Qualidade na Educação Infantil .....	27
<b>CAPÍTULO VIII</b> .....	28
Das Vagas .....	28
<b>CAPÍTULO XIX</b> .....	28
Da Matrícula .....	28
<b>CAPÍTULO X</b> .....	28
Da Permanência da Criança .....	28
<b>CAPÍTULO XI</b> .....	29
Do Desligamento.....	29
<b>CAPÍTULO XII</b> .....	30
Do cuidado e da educação das crianças.....	30
<b>CAPÍTULO XIII</b> .....	30
<b>CAPÍTULO XIV</b> .....	31
<b>CAPÍTULO XV</b> .....	31
<b>CAPÍTULO XVI</b> .....	32
<b>V. A proposta de educação na Unidade de Atendimento a Criança</b> .....	34
<b>VI – Definições</b> .....	36

<b>VI. I. Criança(s):</b> .....	36
<b>VI.I.I. As crianças são sujeitos portadores de direitos</b> .....	37
<b>VI.I.II. As crianças são produtoras de cultura</b> .....	37
<b>VI. II. Infância:</b> .....	37
<b>VI. III. Educação Infantil:</b> .....	38
<b>VI. IV. Cuidado – Saúde, Alimentação Saudável e outras práticas:</b> .....	39
<b>VII. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b> .....	40
<b>Organização do projeto</b> .....	42
<b>Título – pode ser pensado no final de sua elaboração.</b> .....	42
<b>Avaliação na UAC</b> .....	42
<b>Composição do portfólio:</b> .....	43
<b>VIII. DIRETRIZES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO</b> .....	43
<b>VIII.I. Sobre a Inserção das Crianças no Espaço- tempo da UAC</b> .....	43
<b>VIII.I.I. Variação do processo de inserção</b> .....	44
<b>VIII.I.II. Considerações para elaboração do Plano de Ação do Processo de Inserção</b> .....	44
<b>VIII. II. Interação e Brincadeiras</b> .....	45
<b>VIII.II.I. O brincar: algumas definições</b> .....	46
<b>Kishimoto (2010) define o brincar como</b> .....	46
<b>VIII.II.II. O Brincar e o Projeto Político Pedagógico da Unidade de Atendimento à Criança (UAC/UFSCar)</b> .....	48
<b>VIII.II.III. Interações</b> .....	49
<b>VIII.III. Diversidade e Diferenças</b> .....	51
<b>VIII.III.I. Identidade</b> .....	52
<b>VIII.III.II. Alteridade</b> .....	52
<b>VIII.III.III. Diversidade e Diferença na educação infantil</b> .....	52
<b>VIII.III.IV. Educação para as Relações Etnocorraciais</b> .....	53
<b>VIII.III.V. Gênero e Sexualidade</b> .....	55
<b>Gênero</b> .....	55
<b>Sexualidade</b> .....	55
<b>VIII. IV. Articulação entre família e Comunidade</b> .....	56
<b>IX. Considerações finais</b> .....	57
<b>X. Referências:</b> .....	57

## APRESENTAÇÃO

O projeto político pedagógico é para uma unidade de educação um documento que centraliza, sistematiza e apresenta o que a unidade pensa sobre educação, como organiza sua prática pedagógica e quais as principais diretrizes que orientam esta prática. É um documento que deve ser constantemente retomado, problematizado, questionado e revisto. O projeto político pedagógico construído em uma gestão pode não mais condizer ao trabalho, à equipe e a nova gestão da Unidade. A equipe da gestão 2013-2015 apresenta este projeto político pedagógico como parte significativa do trabalho que foi realizado no decorrer desta gestão.

O presente projeto político pedagógico foi construído no decorrer de 2013 e finalizado em 2014 a partir de uma proposta de olhar para a prática pedagógica em educação infantil e do levantamento dos temas e situações que envolvem a prática cotidiana com as crianças. Por este levantamento realizamos estudos específicos sobre as seguintes temáticas: Inserção, Gênero e Sexualidade, Diversidade e Diferença, Relações étnico-raciais, Interações e Brincadeiras na educação infantil. Outras temáticas surgiram no decorrer deste levantamento, entretanto, estas foram as que se tornaram mais significativa para a equipe presente em 2014 na unidade.

A Unidade de Atendimento a Criança enfrenta nesta gestão os desafios postos pela transformação da educação como parte dos direitos da mãe trabalhadora para a valorização do direito da criança. Reorganizar pedagogicamente a Unidade a partir da Resolução de Março de 2011 implica enfocar a educação infantil como parte dos direitos das crianças. Foi nesta perspectiva que as práticas pedagógicas foram planejadas, pensadas, estudadas.

Os documentos que nortearam estes estudos foram: o escrito por Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg, “Critérios de atendimento que respeitem os direitos das crianças” (2009), e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2010). As concepções e as diretrizes que apresentamos neste projeto político pedagógico se fundamentam na idéia de que a criança é um sujeito portador de direitos, e entre eles está o direito a educação e ao atendimento de qualidade, por meio da garantia de diferentes elementos trazidos no corpo desta proposta. O atendimento destes direitos se pauta também na construção de uma perspectiva de educação infantil que tem como mote a interação e as brincadeiras das crianças (DNCEI, 2010).

Acreditamos que estas perspectivas são especialmente importantes para Unidade de Atendimento a Criança, pois convergem com o que vem sendo discutido no âmbito da educação infantil. O processo de construção deste Projeto Político Pedagógico foi inteiramente coletivo e fruto de um processo muito rico de reestruturação da unidade. O investimento na pesquisa sobre a prática pedagógica e o investimento no estudo dos direitos das crianças se tornou também essenciais para criar condições para que a UAC possa estar inserida no contexto do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, enquanto espaço acadêmico, inserido em uma universidade pública federal. Esperamos com este Projeto Político Pedagógico ampliar ainda mais esta perspectiva e as discussões que nele propomos.

### I - A Unidade de Atendimento a Criança – Contexto histórico e político

A luta por creche na Universidade Federal de São Carlos iniciou ao mesmo tempo em que ocorria a expansão dos movimentos populares a nível nacional. A história da Unidade de Atendimento à Criança (UAC) começa com a reivindicação da comunidade universitária - funcionários, professores e alunos.

Da reivindicação até a implantação da unidade, houve um longo processo de elaboração, aprovação e execução que passou por muitas etapas, nas diferentes comissões que foram criadas. Esse processo iniciou-se em 1978, com a primeira comissão criada, para estudar as possibilidades de atendimento à solicitação de uma creche na Universidade, passando a fazer parte das reivindicações em campanhas salariais em 1979, resultando na concessão oficial da Unidade à comunidade. Nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro levantamento junto à comunidade universitária para obtenção de dados e informações que norteassem os trabalhos relativos à implantação da creche da UFSCar. Em 1980, uma nova comissão foi nomeada, agora com a participação dos representantes da comunidade universitária, através da ADUFSCar (Associação dos Docentes da Universidade Federal), ASUFSCar (Associação dos Servidores da Universidade Federal de São Carlos) e DCE (Diretório Central de Estudantes) - com o objetivo de elaborar um projeto que correspondesse, aos anseios da comunidade do Campus.

A partir do levantamento realizado pelas comissões que foram sendo sucedidas, foi definido o projeto iniciou-se a busca pela captação de recursos. O projeto físico foi enviado ao MEC (Ministério da Educação e Cultura), cogitou-se também enviar o projeto ao Fundo de Assistência Social da Caixa econômica Federal e finalmente a última tentativa de obtenção de recursos externos foi feita com o encaminhamento do projeto para financiamento do CEDATE (Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico em Educação) órgão do MEC. Nenhuma das tentativas obteve sucesso.

Após tantas negativas e já considerando o projeto quase inviável, as associações ASUFSCar, a ADUFSCar e o DCE passaram a atuar internamente na Universidade em prol da viabilização do projeto da creche. As associações perceberam que o único caminho para a concretização da creche era torná-la prioridade junto aos conselhos superiores, para então competir pelas verbas destinadas à Universidade. Essa mudança de atitude deu resultado e em função das pressões da comunidade, o Reitor, Sebastião Elias Kuri, conseguiu junto ao Conselho de Curadores dar prioridade ao projeto. O primeiro resultado concreto foi à destinação de recursos para a aquisição de uma parte dos materiais, com a qual poderia ser iniciada a construção da creche.

Diante das dificuldades na obtenção de recursos houve a necessidade de um redimensionamento do projeto inicial, reduzindo-o a praticamente a metade, porém financiado pela Universidade. Após a aprovação da administração central as obras começaram em 1986.

Do início das obras até a inauguração da creche em 1992 a construção foi interrompida várias vezes; ora por falta de material ora por falta de mão de obra, que se deslocava para outras obras da Universidade.

Enquanto as obras prosseguiam, entre paradas e retomadas, outras preocupações foram surgindo como, por exemplo, de onde viriam os recursos humanos para o funcionamento da Unidade, uma vez que a política governamental desse período (1987) já era de contenção dos gastos com pessoal. Com a demora da conclusão da obra, em 1989, a comissão de creche solicitou o reembolso dos gastos com a criança na pré-escola (Plano de Assistência Pré-escolar), previsto na Instrução Normativa nº 167/87 da SEDAP, conforme instruções da Ciset/MEC e modificada pela Instrução Normativa nº 208/88.

Foi em 1991 que o Reitor da universidade designou uma comissão formada por professores do Departamento de Metodologia de Ensino, do Departamento de Enfermagem e Departamento de Psicologia, para elaborar o projeto pedagógico da creche e auxiliar na sua implantação. A comissão analisou projetos de outras instituições, verificou as necessidades de funcionários e elaborou questionários para avaliar a demanda de crianças de zero a três anos, que já não era a mesma do primeiro levantamento. Paralelo à comissão, a comunidade universitária

continuava pressionando pela inauguração da creche, uma vez que o prédio já estava praticamente acabado.

Em março de 1992, a diretora da Secretaria Geral de Assuntos Comunitários, Tânia Lazarinne, informou à representante dos funcionários técnico-administrativos junto à Comissão de Creche que as seguintes providências estavam sendo tomadas: confecção do mobiliário pela Prefeitura Universitária; priorização para a contratação do pessoal de apoio para a creche, vinda de professoras redistribuídos de outras instituições e possibilidade de aproveitamento de funcionários em disponibilidade.

A diretora da Secretaria Geral de Assuntos Comunitários esclareceu que não havia autorização para a contratação de pessoal do nível superior (pedagogo, nutricionista, psicólogo, pediatra e enfermeiro), sendo assim dariam prioridade ao pessoal de apoio (auxiliares de creche, auxiliar de enfermagem, auxiliar de lactário e outros) e funcionários redistribuídos de outras instituições federais.

Após essas providências uma professora do Departamento de Enfermagem, foi nomeada pela reitoria para responder pela chefia da creche, conjuntamente com a comissão, para elaborar o Projeto Pedagógico da Creche e encaminhar questões administrativas.

Diante das constantes pressões, em abril de 1992, o documento elaborado pela comissão técnica assessora para implantação da creche foi finalizado e encaminhado ao reitor da universidade. O conteúdo do documento se resumia em: análise das propostas já apresentadas para a implantação da Creche - UFSCar; aspectos a serem considerados na elaboração de uma proposta para o atendimento da criança– UFSCar e sugeria uma equipe mínima de pessoal, para efetivação do trabalho, sendo a seguinte: A) Equipe técnica – profissional. A.(1) Em tempo integral: Pedagogo; Psicólogo; Enfermeira; Pediatra (esses profissionais deveriam ter capacitação na área de atendimento infantil). A.(2) Em tempo parcial: Nutricionista, Terapeuta ocupacional, A.(3) Equipe de professores e auxiliares de creche; B) Equipe de assessoria psico-pedagógica; C) essa equipe poderia ser formada por representantes da UFSCar nas áreas afins e teria a função de participar da formação da equipe técnica profissional assessorando no seu treinamento, planejamento, definição das funções e outros temas.

Após a entrega deste documento foi designada uma nova comissão pelo reitor da universidade. Esta comissão foi composta pela coordenadora da ProAd (Pró Reitoria de Administração), quatro professoras do Centro de Ciências e Saúde, que se organizaram, para viabilizar o funcionamento da creche. Em agosto do mesmo ano, sob a direção da assessora da vice-reitoria, deu-se início a implantação da creche, que deveria iniciar o funcionamento no prazo de trinta dias. Assim como o projeto inicial do prédio passou por um redimensionamento, a equipe de profissionais, também passou por uma adequação. A creche acabou sendo inaugurada com uma equipe mais modesta que a pensada inicialmente.

Em outubro a chefia da UAC foi nomeada pelo reitor e a creche foi inaugurada com: 4 professoras de 1º e 2º graus redistribuídas do ex-território de Rondônia; 3 auxiliares de creche; 1 assistente administrativo; 1 cozinheira; 1 auxiliar de enfermagem e 1 servente de limpeza.

No início de setembro de 1992, foi o período de inscrição para os interessados em matricular as crianças de 2 a 5 anos na creche e no final de setembro foi o período de efetivar a matrícula. Nesse período não havia o atendimento para crianças de 0 a 2 anos e para 6 anos.

Na sua inauguração em outubro de 1992, a creche iniciou o atendimento de setenta e três (73) crianças na faixa etária de dois, três, quatro e cinco anos, nos grupos Maternal II e III e Jardim I e II. Não havia, portanto, atendimento às crianças de 0 a 2 anos (berçário e grupo I) e de 6 anos

(pré). O número de crianças estabelecido por turma era quinze. Até a faixa etária de 4 anos havia duas professoras por turma.

Em meados de 1993 foram inauguradas duas salas: berçário e maternal I. Foi com o atendimento da faixa etária de 0 a 2 anos que a creche recebeu uma enfermeira. Até então, a área da saúde contava apenas com uma auxiliar de enfermagem, que prestava atendimento às crianças e aos pais, elaborava o cardápio com as profissionais da cozinha e orientava os servidores nas rotinas de higiene, limpeza e saúde.

Passado mais de um ano do seu funcionamento e com a chegada de novos professores havia a cobrança de um Projeto Pedagógico adequado a atual realidade da creche e que orientasse o trabalho das professoras com as crianças. Em 1994, iniciou-se na UAC um curso de extensão “O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida”, ministrado por uma professora e duas doutorandas do Departamento de Psicologia da UFSCar. O curso acontecia no início do primeiro e do segundo semestre de cada ano, num período de não atendimento às crianças, com duração de trinta e duas horas semanais. Participaram destes encontros todos os profissionais. Com a contratação da pedagoga ocorreu à abertura da sala do Pré (crianças de 6 anos a completar 7).

Paralelo à questão pedagógica, a Unidade e os pais discutiam a necessidade da formação de um Conselho para a UAC. O Conselho de Pais da UAC foi aprovado pela reitoria por meio da Resolução N° 303/97-CU, de 10 de março de 1997. A primeira função do Conselho foi discutir seu próprio Regimento, o Regimento Interno da UAC e eleger a próxima chefia através de seus membros.

A existência do Conselho atuante possibilitou a reestruturação dos Regimentos, inclusive com o acréscimo de um Capítulo denominado “Do Currículo da Educação Infantil” elaborado pela pedagoga; e a mudança no processo eleitoral para a escolha da nova chefia da Unidade, que consistiu em voto direto de toda a comunidade da Unidade na escolha dos inscritos para o cargo.

Em 2000 com a primeira chefia eleita pela comunidade da Unidade através do Conselho de Pais, o Regimento começou a ser analisado e corrigido nas reuniões do Conselho, sendo em seguida encaminhado aos órgãos competentes da universidade, chegando ao Conselho Universitário, que o aprovou no ano de 2004, através da Portaria GR N° 793/04, de 30 de julho de 2004.

Para atender a Resolução N° 1 de março de 2011, atualmente a Unidade passa por mudanças que visam superar o caráter assistencial que ainda predomina na sua vinculação administrativa à Pro - Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, e tem como proposta tornar-se uma unidade/núcleo de educação infantil vinculada a um Departamento de Educação ou Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). A construção e consolidação de um projeto político pedagógico (PPP) da Unidade, bem como, a revisão de toda sua estrutura organizacional, se inserem também nas exigências postas pela Resolução de Março de 2011.

A gestão de 2013-2015, chefiada por Andrea Moruzzi, trabalhou no sentido rever a estrutura organizacional e pedagógica de toda Unidade. Neste documento apresentamos uma proposta de PPP que poderá ser revista, modificada e complementada de acordo com os anseios, os interesses e necessidades postas para a UAC em cada momento de sua história e a cada nova realidade social, política e econômica refletida em suas práticas pedagógicas.



## II – CARACTERIZAÇÃO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Unidade de Atendimento à Criança (UAC) é uma instituição de Educação Infantil, localizada no interior da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que é uma instituição federal de ensino superior localizada no interior do Estado de São Paulo. A Universidade possui três *campi*: o principal fica em São Carlos, município localizado a 235 km da capital do Estado, e tem 645 hectares de extensão, sendo 105 mil m<sup>2</sup> de área construída.

A UFSCar foi fundada em 1968 e a UAC iniciou seu funcionamento em outubro de 1992 com vínculo a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. A UAC é uma instituição pública, gratuita e apolítica, ou seja, não professam credo religioso e político partidário. Destina-se ao atendimento de crianças de três meses a 5 anos e o ingresso de crianças ocorre anualmente por meio de edital e atualmente atende cerca de 80 a 120 crianças.

### II.1 Espaço Físico

O espaço arquitetônico da UAC foi planejado e criado de acordo com a visão de educação de crianças de 0 a 5 anos da época e contexto que a universidade se encontrava, mas hoje podemos afirmar que as instalações da UAC atendem em grande parte as atuais determinações presentes em documentos oficiais editados pelo MEC (BRASIL, 2006).

O que se busca atualmente, para realização do Projeto Político Pedagógico, é o aperfeiçoamento dos processos de manutenção dos espaços, de reposição de materiais, otimização de ocupação e uso dos mesmos.

Para atender tais propósitos, a UAC considera que as pessoas que trabalham e vivem tantas horas por dia com as crianças precisam participar das decisões que tratam, por exemplo, da falta de repartição ou reforma que pode modificar a possibilidade ou a qualidade da interação de uma educação que se compromete com a aprendizagem das crianças em uma rede de relacionamentos.

Atualmente tramita um projeto de reforma para construção de mais salas (o que retirará uma parte da área livre das crianças) e renovação de algumas instalações, tais como cozinha e banheiro. Portanto a discussão que permearam a reforma considera que, se por um lado, as novas salas ampliarão a capacidade de atendimento, por outro, reduzirão o contato das crianças com a natureza. Entretanto, como no entorno existem outras áreas verdes preservadas, que poderão ser ocupadas com mais frequência pelas crianças, entendemos que a relação custo e benefício ainda é positiva, talvez chegando ao limite da capacidade de área construída, quando considerados os critérios de qualidade defendidos pela UAC<sup>1</sup>.

Elencamos nos quadros abaixo a metragem, o mobiliário, portas e vitrô de cada compartimento físico para possível visualização da ocupação e situação física de cada ambiente.

#### Área Administrativa

Secretaria

Metragem	10 m <sup>2</sup>
Mobiliário	2 computadores, 2 impressora, um armário, um

<sup>1</sup> Documentos do MEC, Parâmetros Básicos de infra-estrutura para Instituição de Educação Infantil Encarte 1 2008, orientam admitir-se o mínimo de 20% de área livre, em relação à construída, porém, existem propostas pedagógicas que adotam a inversão desse critério, rememorando a fase da nossa história em que os parques infantis eram considerados locais educacionais de qualidade.

	arquivo, duas mesas, 2 cadeiras, um telefone.
Portas	Uma
Vitrô	Um de 2,5 m X 1,70m

Sala da Direção e Coordenação Pedagógica

Metragem	14 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Dois computadores, duas estantes (sendo uma menor), duas mesas duas cadeiras, uma impressora, dois gaveteiros.
Portas	Uma
Vitrô	Um de 2,5 m X 1,70m

Sala de Nutrição

Metragem	5 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Um computador, uma mesa uma cadeira, armários de parede, um arquivo, um gaveteiro.
Portas	Uma
Vitrô	Um de 2,5m X 85 cm (no alto da parede)

Sala de reunião

Metragem	10 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Uma mesa grande no centro, treze cadeiras, um computador, uma mesa p/ computador, um telefone.
Portas	Uma
Vitrô	Um de 2,5 m X 1,70m

Banheiros: Masculino e Feminino

Metragem por unidade	3 m <sup>2</sup> (por unidade)
----------------------	--------------------------------

Mobiliário	No masculino: um vaso sanitário, uma pia, saboneteira, uma lixeira. No feminino: um vaso sanitário, uma pia, saboneteira, duas lixeiras, um espelho.
Portas	Uma em cada unidade.
Vitrô	Um em cada unidade de 80cm x 90cm (no alto da parede)

#### Sala de Espera

Metragem	9 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Um conjunto de cinco módulos para sentar, uma mesa de canto.
Portas	Sem porta (área de circulação)
Vitrô	Um de 2,5 m X 1,70m

#### Corredor de acesso ao saguão-refeitório (tem 2,5m de largura)

Metragem	19,5 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Mesa de recepção, cadeira, interfone, um telefone.
Portas	Uma de 2,5m X 2,2 m
Vitrô	Um de 2,5 m X 1,70m

#### Saguão - Refeitório

Metragem	142 m <sup>2</sup>
Mobiliário	20 mesas com 4 cadeiras para crianças, um espelho de 1,5 m X 1,5m, duas araras, duas mesas grandes e uma média.
Portas	Duas de 2,5m X 2,2 m
Vitrô	Oito de 1,70m X 80cm

Área de circulação com acesso a boqueta da cozinha

Metragem por unidade	11 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Bebedouro com duas torneiras com água gelada.
Vitrô	Um de 2,5m X 1,70 m

### Área de Serviço

Cozinha

Metragem	20 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Um fogão industrial com seis bocas, um forno industrial, quatro pias com cubas de inox, um balcão com armários em baixo, dois filtros, um exaustor, mesa de apoio com cinco cadeiras, uma balança, um liquidificador industrial, uma batedeira, um espremedor de suco industrial.
Portas	Uma
Vitrô	Três de 1,7 m x 80cm (no alto da parede)

Dispensa

Metragem	4,7 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Estantes de madeira, estoque de alimentos, uma geladeira.
Portas	uma
Vitrô	Dois de 1,7 m x 80cm (no alto da parede).

Copa

Metragem	9 m <sup>2</sup>
Mobiliário	1 Armário, 1 geladeira, 1 freezer, Uma mesa com 8 cadeiras, um bebedouro, um micro-ondas.
Portas	Acesso livre no meio do corredor e uma de acesso

	ao quintal.
Vitrô	Quatro de 1,7 m x 80cm (no alto da parede).

#### Área Externa (quintal)

Metragem	9 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Dois bujões grandes, uma carriola, uma enxada, e uma vassoura de plástico para grama e um balaió.
Portas	Uma com acesso ao estacionamento.

#### Banheiro Feminino

Metragem	20 m <sup>2</sup>
Mobiliário	1 armários de aço (guarda bolsa), dois vasos sanitários, dois chuveiros, duas pias, duas saboneteiras.
Portas	Uma (acesso ao corredor).
Vitrô	Seis de 80cm x 85cm (no alto da parede)

#### Depósito

Metragem	13 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Um armário de aço, 1 pia de rosto, ferramentas, um espelho.
Portas	Uma porta (acesso ao corredor)
Vitrô	Quatro de 80cm x 85cm (no alto da parede).

#### Sala de estocáveis gelados

Metragem	5 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Dois freezers horizontais e um vertical.
Portas	Uma (acesso ao corredor)
Vitrô	Três de 65cm x 85cm. (no alto da parede)

Sala de passar roupa

Metragem	13,6 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Armários de parede, balcão com armários em baixo, uma máquina de costura.
Portas	Acesso livre ao final do corredor.
Vitrô	Cinco de 85cm x 80cm (no alto da parede).

Lavanderia

Metragem	13,6 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Uma máquina de lavar, uma secadora, dois tanques de inox, uma mesa grande de balcão, estantes de madeira.
Portas	Acesso livre
Vitrô	Quatro de 1,7 m x 80cm (no alto da parede).

**Sala dos Grupos de crianças de 0 a 3 anos**

Berçário

Metragem	90 m <sup>2</sup> . Sendo 29m <sup>2</sup> de sala de atividade, 28m <sup>2</sup> de sala de sono, 10m <sup>2</sup> de sala ambiente para banho/troca dos bebês, uma sala de amamentação com banheiro para adulto de 13m <sup>2</sup> , 10m <sup>2</sup> de lactário.
Mobiliário	4 berços, 4 colchões, 6 cadeirões de alimentação, 1 armário embutido, 1 escaninho de 4 portas, 1 colchonete grande, 1 espelho, 4 cadeiras para adultos.
Portas	6
Vitrô	Dois vitrôs de 2,5 m X 1,70m na sala de sono e um na de atividade, um vitrô de 80cm x 1,70m no ambiente para banho/troca dos bebês, um vitrô no alto do banheiro da sala de amamentação com acesso ao corredor interno e dois vitrôs de 80cm x 1,70 m no banheiro.

Grupo 1

Metragem	76m <sup>2</sup> . Sendo 28m <sup>2</sup> de sala de atividade, 28m <sup>2</sup> de sala de sono, 8m <sup>2</sup> do ambiente para banho/troca dos bebês acoplado na sala de atividade e outro com 12m <sup>2</sup> acoplado na sala de sono.
Mobiliário	03 armários de duas portas cada e 01 estante; 01 colchonete grande um espelho de 1,5m x 1,5m.
Portas	4
Vitrô	Dois vitrôs de 2,5 m X 1,70m na sala de sono e um na de atividade, um vitrô de 80cm x 1,70m em cada ambiente para banho/troca dos bebês com acesso ao corredor interno do prédio.

Grupo 2

Metragem	26 m <sup>2</sup> . Sendo 10m <sup>2</sup> de sala ambiente para troca/banho com dois vasos sanitários para crianças
Mobiliário	3 mesas, 20 cadeiras pequenas, 01 cadeira grande, 2 armários, 1 armário embutido, 1 estante.
Portas	3
Vitrô	Dois vitrôs de 2,5 m X 1,70m na sala de atividade, um vitrô de 80cm x 1,70m na sala ambiente para banho/troca com acesso ao corredor interno do prédio.

Grupo 3

Metragem	26 m <sup>2</sup> . Sendo 10m <sup>2</sup> de sala ambiente para troca/banho com dois vasos sanitários para crianças
Mobiliário	4 mesas; 16 cadeiras; 4 armários; 1 estante de brinquedos; 1 estante de livros e dois almofadões.
Portas	3
Vitrô	Dois vitrôs de 2,5 m X 1,70m na sala de atividade, um vitrô de 80cm x 1,70m na sala ambiente para banho/troca com acesso ao corredor interno do prédio.

Sala de armazenamento de material de uso coletivo

Metragem	12 m <sup>2</sup>
Mobiliário	As paredes da sala contem estantes de madeira com cinco prateleiras.
Portas	1
Vitrô	Seis de 80cm x 85cm (no alto da parede)

**Sala dos Grupos de crianças de 4 a 5 anos**

Grupo 4

Metragem	42 m <sup>2</sup>
Mobiliário	4 armários duas portas, 1 prateleira com armário de duas portas, 1 estante de livros, 1 prateleira com três divisórias sem portas, 4 mesas com 4 cadeiras cada, 1 armário fixado na parede de quatro portas com chaves, 1 mesa para computador, 1 mesa escolar pequena e 1 espelho de 1,5m x 1,5m fixado na parede.
Portas	3
Vitrô	1 parede (parte externa /parque) ocupada por um vitrô de 2,5 m X 1,70m. Há também 2 vitrôs na parte superior da parede contígua ao corredor.
Sanitários	Fica entre as sala do Grupo 4 e Grupo 5 sendo compartilhado com os mesmos. Tem 2 chuveiros, 3 sanitários individuais com porta, 4 pias com torneira, 2 recipientes para sabonete líquido, 2 porta papel toalha

Grupo 5

Metragem	42 m <sup>2</sup>
Mobiliário	7 Armários, 5 Mesas, 13 cadeiras, 1 Espelho de 1,5m x 1,5m.
Portas	3
Vitrô	1 parede (parte externa /parque) ocupada por um vitrô de 2,5 m X 1,70m. Há também 2 vitrôs na parte superior da parede contígua ao corredor.



Sanitários	Compartilhado com o Grupo 4, descrito no quadro anterior.
------------	---

Sala ambiente entre o Grupo 4 e Grupo 5

Metragem	26 m <sup>2</sup>
Mobiliário	1 armário, duas estantes de livros, 1 televisão.
Portas	2
Vitrô	2 vitrôs na parte superior da parede contígua ao corredor.

Sala de Brinquedo

Metragem	42 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Armários embutidos na parede de quatro portas, três estantes de madeiras, duas araras com roupas fantasias, 1 espelho de 1,5m x 1,5m, 1 estante de livros infantis, brinquedos variados.
Portas	4
Vitrô	1 parede (parte externa /parque) ocupada por um vitrô de 2,5 m X 1,70m. Há também 2 vitrôs na parte superior da parede contígua ao corredor.
Sanitários	Dois de

Sala de armazenamento de material de uso coletivo

Metragem	12 m <sup>2</sup>
Mobiliário	Dois armários, 1 estantes de livros, 1 estante de madeira, um gaveteiro de papeis.
Portas	1
Vitrô	Seis de 80cm x 85cm (no alto da parede)

**Espaço Externo**

É amplo, arborizado com árvores frutíferas como manga, jatobá e ameixa. Oferece alguns ambientes para a realização de jogos e brincadeiras que propiciam a experiência sensorial das

crianças quando andam descalças na areia, na grama e no chão de terra e piso frio das varandas que estão no entorno das salas dos Grupos de crianças e quadra coberta. Há também brinquedos como balanços, casinha do Tarzan, ponte móvel, jacaré, escorregador e uma quadra coberta que permitem a livre expressão e exploração de todo o repertório simbólico-corporal das crianças, como também, há espaço para o plantio e cultivo de algumas hortaliças e flores.

#### Quadra coberta

Metragem	175 m <sup>2</sup>
Banheiros	Dois, em cada um a metragem é de 10 m <sup>2</sup> , uma porta e quatro vitrôs de 30 cm x 50 cm.
Banheiros com acesso p/ crianças com necessidades físicas	Dois, em cada um a metragem é de 2.56 m <sup>2</sup> , uma porta e dois o vitrôs de 30 cm x 50 cm.
Palco circular	1 com 5m de diâmetro.
Copa	1 com metragem de 9.6 m <sup>2</sup> , seis vitrôs de 46cm x 43 cm.
Quartos p/ depósitos	3 com metragem de 4.2 m <sup>2</sup> com 2 vitrôs 46cm x 43 cm.

## II.II. Funcionamento

O funcionamento da UAC está associado às garantias dos direitos conquistados pela comunidade universitária desde a criação da UAC (1992), onde naquele contexto e época foram consideradas as necessidades da comunidade atendida e as jornadas de trabalho de que dispõem os seus professores EBTTs.

Sendo assim, a UAC ainda funciona de segunda a sexta feira exceto feriados, de fevereiro a dezembro e atende em período integral (para a maioria das crianças) ou parcial, dentro dos seguintes horários: das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas, sendo que, na entrada as crianças começam a serem atendidos quinze minutos antes do horário. O retorno às residências para um ligeiro descanso e reencontro da família no horário de almoço é costume no município de São Carlos. Para manter esse costume, considerado saudável e possível, diante o tamanho do município, as crianças são entregues aos familiares às 12 horas, retornando à UAC às 14 horas. Algumas freqüentam apenas meio período, conforme a necessidade de suas famílias. A UAC segue a seguinte rotina de funcionamento:

Horário	H rotina	Chegada do Pessoal /	Tarefa
6 h45		Cozinha e Limpeza	Organização dos ambientes e preparo da alimentação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CARLOS – UNIDADE DE ATENDIMENTO A CRIANÇA.  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. GESTÃO 2013-2015.**

h30	7	Professores, Auxiliares de Creche	Organização das salas para acolhida das crianças.
h45	7	Crianças, Enfermeira É aberta a porta de entrada aos pais para que levem seus filhos a suas respectivas salas.	As crianças são recepcionadas pelas professoras nas salas. Em caso de uso de medicamentos, os mesmos são encaminhados a enfermagem.
h	8	Estagiárias/os, Coordenador Pedagógico, Coordenador Administrativo, Nutricionista e Auxiliar de Enfermagem.	Estagiários auxiliam os professores no desenvolvimento de atividades com as crianças. Os outros profissionais desempenham atividades administrativas e de apoio e orientação aos professores.
h	9	Lanche	É oferecida uma fruta.
1h15	1	Almoço	O Almoço é servido à la carte para as crianças maiores e para crianças menores prato feito.
1h30	1	É aberta a porta aos pais	Os pais pegam seus filhos na sala.
2h 12h30	1 -	Fecha a porta de entrada	Os professores, estagiárias e auxiliares de creche organizam o ambiente da sala.

12h30 as 13h45 a UAC é fechada para limpeza do prédio e reposição ou troca de materiais de higiene.

orário	H	Chegada do Pessoal / rotina	Tarefa
3h30	1	Cozinha e Limpeza	Organização dos ambientes e preparo da alimentação.
3h30	1	Professores, Auxiliares de Creche.	Organização das salas para acolhida das crianças.
3h45	1	Crianças, Enfermeira É aberta a porta de entrada aos pais para que levem seus filhos a suas respectivas salas.	As crianças são recepcionadas pelas professoras nas salas. Em caso de uso de medicamentos, os mesmos são encaminhados a enfermagem.
4h	1	Estagiárias/os, Coordenador Pedagógico, Coordenador Administrativo, Nutricionista e Auxiliar de	Estagiários auxiliam os professores no desenvolvimento de atividades com as crianças. Os outros profissionais desempenham atividades administrativas e de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CARLOS – UNIDADE DE ATENDIMENTO A CRIANÇA.  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. GESTÃO 2013-2015.**

		Enfermagem.	apoio e orientação aos professores.
5h30	1	Lanche	O cardápio é composto por fruta, um suco ou leite, acompanhado por: pão, bolo, torta, cookie ou biscoito.
7h30	1	É aberta a porta aos pais	Os pais pegam seus filhos na sala.
8 18h30	1 -	Fecha a porta de entrada	Os professores, estagiárias e auxiliares de creche organizam o ambiente da sala.

18h30 as 21h30 é realizada a limpeza geral dos ambientes da UAC.

A UAC funciona com o seguinte quadro de funcionários que compõe a equipe de trabalho no ano de 2014.

<b>Cargo</b>	<b>Função</b>	<b>Número de servidor</b>
Direção	Gestão	01
Coordenação Administrativa	Acompanha e substitui a Direção	01
Coordenação Pedagógica	Coordenação Pedagógica	01
Enfermeira	Coordenação da área da saúde	01
Auxiliar de Enfermagem	Auxilia a área da saúde	01
Auxiliar administrativo	Secretariar a Chefia	01
Professores	Docência (Efetivos)	07
	Pesquisadores (CLT)	03
	Pesquisadores (Projeto-Proex)	04
Estagiários	Auxilia a docência	14
	Bibliotecário	00
	Administrativo	00
Auxiliar de creche	Atendimento às crianças do berçário	05

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CARLOS – UNIDADE DE ATENDIMENTO A CRIANÇA.  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. GESTÃO 2013-2015.**

---

Cozinheira Auxiliar de Cozinha	Organização e preparação dos alimentos Terceirizado	01 03
Auxiliar de Lactário	Organização e preparação dos alimentos dos bebês ( 0 a 1 ano e 18 meses) Terceirizado	01
Carpinteiro	Limpeza da área externa	01
Auxiliar de Limpeza	Limpeza do prédio Terceirizado	01 02

O quadro acima irá sofrer alterações no segundo semestre do ano de 2014 em relação ao número de professores efetivo, pois está ocorrendo um processo de contratação para este cargo e conseqüentemente, haverá também alterações no número de pesquisadores e professores celetistas.

## IV. REGIMENTO INTERNO DA UNIDADE DE ATENDIMENTO À CRIANÇA

### CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º – O presente Regimento Interno dispõe sobre a Unidade de Atendimento à Criança, sua composição, estrutura organizacional, funcionamento e atribuições.

### CAPÍTULO II – DAS FINALIDADES

Art. 2º. A Unidade de Atendimento à Criança (UAC), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) da Universidade Federal de São Carlos, tem por objetivos:

I. Atender aos dependentes de discentes da UFSCar regularmente matriculados, que estejam na faixa etária compreendida entre três meses e cinco anos e onze meses, respeitado o término da licença gestante, ou exercício domiciliar;

II. Atender aos dependentes de servidores ativos (docentes e/ou Técnicos Administrativos) da UFSCar, que estejam na faixa etária compreendida entre três meses e cinco anos e onze meses, respeitado o término da licença gestante, ou exercício domiciliar

III. Atender crianças do município de São Carlos e região que estejam na faixa etária compreendida entre três meses a cinco anos e onze meses, respeitado o término da licença gestante, ou exercício domiciliar;

III. Proporcionar condições para o cuidado e educação das crianças que estejam nesta faixa etária em complementação à ação da família.

§ 1º. Consideram-se dependentes os filhos e menores sob tutela ou guarda do aluno, desde que devidamente comprovada mediante a apresentação do Termo de Tutela ou de Guarda e que se encontre na faixa etária atendida pela UAC.

§ 2º. Os alunos a que se refere o item I deverão estar freqüentando regularmente o curso de graduação ou pós-graduação no qual estiverem matriculados na UFSCar.

Art. 3º. Para a consecução de sua finalidade, a UAC deverá:

I. Proporcionar às crianças, fundamentalmente, práticas educativas que integrem as funções de cuidar e educar;

II. Oferecer condições que permitam às mães amamentarem seus filhos e compartilhar com as famílias em relação à educação, alimentação, saúde e desenvolvimento da criança;

III. Favorecer ao seu quadro funcional o constante aperfeiçoamento educativo-pedagógico, visando ao melhor desenvolvimento das atividades de acordo com as normas e portarias vigentes na UFSCar.

### CAPÍTULO III

#### Da Organização

Art. 4º A UAC contará com:

I. Diretor;

II. Coordenador Administrativo

III Coordenador Pedagógico

IV Servidores docentes EBTT;

V. Servidores técnico-administrativos, quais sejam:

- Assistente administrativo;

- Auxiliar de enfermagem;

- Auxiliares de creche;

- Enfermeiro/a.

VI. Conselho da UAC.

§ 1º. O quadro funcional poderá sofrer alterações com a possível expansão da UAC.

§ 2º. A UAC é constituída pelos setores de administração, educação e de saúde.

Art. 5º A UAC será dirigida por um diretor, docente ou servidor técnico administrativo do quadro permanente da UFSCar eleito pela comunidade da UAC.

§ 1º. O diretor designado terá um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

§ 2º. Para auxiliar os trabalhos da direção, o diretor contará com o auxílio de um coordenador administrativo, também eleito, o qual o substituirá em sua ausência ou em seus impedimentos.

§ 3º. A Coordenação Pedagógica será ocupada por um pedagogo concursado para a Unidade.

Parágrafo único. Fica estipulado o prazo de 60 dias antes do término do mandato da direção, para início do processo eleitoral para preenchimento dos cargos.

Art. 6º A Comunidade da UAC é constituída por:

I. Diretor;

II. Coordenador administrativo;

III. Coordenador pedagógico;

IV. Servidores docentes EBTTs;

V. Servidores técnicos administrativos;

VI. Crianças de três meses a cinco anos e onze meses

VII. Pais e/ou responsáveis cujas crianças estejam regularmente matriculadas na Unidade.

## CAPÍTULO IV

### Do Conselho da UAC

Seção 1. O Conselho da UAC é um órgão que terá função deliberativa, consultiva e fiscalizadora nos assuntos administrativos da Unidade, cabendo-lhe acompanhar e participar da gestão compartilhada da unidade.

Art. 7º. O Conselho da UAC será composto de 10 membros, sendo 50% de representantes internos da Unidade e 50% de representantes de pais usuários da UAC.

§ 1º. O diretor, o/a coordenador administrativo, o/a pedagogo/a e o/a enfermeiro/a serão membros efetivos e computados como representantes internos da UAC, sendo os outros representantes internos escolhidos por meio de eleição com participação dos servidores exclusivamente da UAC.

§ 2º. Os representantes de pais usuários serão eleitos através de manifestação individual e secreta do responsável ao qual a criança esteja vinculada na UAC, sendo que os responsáveis que tiverem mais de um filho na UAC terão direito a apenas um voto.

§ 3º. Nas eleições para representantes/pais do conselho da UAC, também serão eleitos os respectivos suplentes.

§ 4º. O mandato dos representantes será de dois anos, permitindo-se uma recondução.

§ 5º Os interessados em se candidatar novamente ao Conselho, depois da recondução, deverão esperar ao menos o intervalo de dois anos

§ 6º. Os representantes eleitos terão seus mandatos interrompidos se no decorrer do exercício deixar de participar a três reuniões ordinárias consecutivas sem justificativa e/ou se seus filhos deixarem de freqüentar a Unidade por qualquer motivo.

Art. 8º. Compete ao Conselho da UAC:

I. Elaborar ou modificar o seu próprio regimento, em ato a ser aprovado pelo Conselho CoACE;

II. Decidir ou emitir pareceres sobre questões de ordem administrativa que forem levadas à sua competência;

III. Discutir e homologar, com a equipe da UAC, o calendário escolar;

IV. Indicar representantes da UAC em órgãos ou comissões temporárias ou permanentes da UFSCar;

V. Apreciar os relatórios anuais da UAC;

VI. Acompanhar e apreciar, quando solicitado, o projeto político pedagógico da Unidade.

VII. Propor alternativas e deliberar soluções para problemas de natureza administrativa juntamente com a direção da UAC;

VIII – Acompanhar e apreciar, quando solicitado, as decisões da Comissão de Pesquisa, Ensino e Extensão.

Art. 9º. A presidência do Conselho será exercida pela direção da UAC, a vice-presidência e o (a) secretário (a) serão indicados por seus membros.

Art. 10 º. À presidência do Conselho da UAC compete entre outras funções decorrentes de sua condição:

I. Administrar e representar o Conselho;

II. Convocar e presidir as reuniões do Conselho;

III. Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho;

IV. Adotar em caráter de urgência medidas que se imponham em matérias de competência do Conselho, submetendo posteriormente seus atos à ratificação do Conselho.

Art. 11º. À vice-presidência do Conselho compete:

I. Substituir a presidência em suas faltas e impedimentos;



II. Encarregar-se, de acordo com a presidência, e/ou deliberação do Conselho, de parte da administração e representação do Conselho.

Art. 12°. O Conselho da UAC reunir-se-á uma vez por mês e toda vez que for convocado.

Art. 13°. A convocação para qualquer reunião do Conselho da UAC será sempre feita pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou por solicitação da maioria absoluta dos seus membros, mediante indicação da pauta de assuntos a serem considerados na reunião, notificando-se por escrito seus membros, com pelo menos três dias de antecedência. Esta antecedência poderá ser abreviada em caso de reunião extraordinária.

§ 1°. Da convocatória deverá constar a ordem do dia.

§ 2°. O material relativo a cada reunião deverá estar disponível aos interessados para exame, na Secretaria da UAC.

Art. 14°. O Conselho da UAC reunir-se-á com a presença da maioria absoluta (50% +1) dos seus membros titulares, ou suplentes em exercício da titularidade.

Art. 15°. Serão objeto de deliberação na reunião do Conselho da UAC, assuntos que tenham constado na respectiva ordem do dia.

Parágrafo único. Poderão ser objeto de deliberação, assuntos que não se enquadrem na disposição deste artigo, desde que aprovada à inclusão dos mesmos pela maioria dos membros presentes à reunião.

Art. 16°. As deliberações ou pareceres do Conselho da UAC serão aprovados por maioria simples de voto.

§ 1°. A presidência do Conselho vota em caso de empate entre propostas.

§ 2°. O voto para as deliberações e pareceres do Conselho poderá ser secreto desde que solicitado por qualquer membro e aprovado por de votos.

Art. 17°. As reuniões do Conselho da UAC são abertas à participação de suplentes e membros da comunidade da UAC, sem direito a voto e com direito a voz.

Art. 18°. As atas das reuniões do Conselho da UAC serão redigidas pelo secretário do Conselho, ou pessoa indicada pelo Conselho, e deverão ser redigidas, ser enviadas aos membros do Conselho com antecedência e depois de afixadas em lugar determinado.

Art. 19°. O Conselho da UAC deverá convocar assembléias gerais da Comunidade da UAC, quando julgar necessário.

## **CAPÍTULO V**

### **Das competências**

Art. 20°. À Direção da UAC compete:

- a) Compartilhar com os Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis as atividades a serem desenvolvidas pela UAC.
- b) Implantar e desenvolver as atividades aprovadas pelos setores competentes;
- c) Avaliar programas e projetos nas esferas específicas de sua competência;
- d) Acompanhar a programação orçamentária e financeira dos programas e projetos referentes à suas esferas de competências;

- e) Propor e acompanhar os projetos e planejamentos pedagógicos da unidade;
- f) Promover a integração das atividades das esferas específicas de sua competência com o ensino de graduação, de pós-graduação e a pesquisa;
- g) Estimular e promover programas e projetos visando à formação mais adequada de recursos humanos;
- h) Representar a UAC em eventos e reuniões de cunho pedagógico no âmbito da Universidade e fora dela;
- i) Cumprir e fazer cumprir o que determina o presente regimento.

Art. 21°. Compete à Coordenação Administrativa

- a) Desenvolver as atividades de planejamento, informações administrativas, programação orçamentária e modernização administrativa nas esferas específicas de sua competência;
- b) Elaborar e compartilhar com a Direção a programação orçamentária e financeira dos programas e projetos referentes à suas esferas de competências;
- c) Substituir a Direção em seus afastamentos e ou impedimentos legais;
- d) Garantir a circulação e o acesso de todas as informações de interesse da comunidade escolar em tempo hábil;
- e) Elaborar, orientar e acompanhar todas as atividades administrativas relativas à folha de frequência, fluxo de documentos da vida funcional dos prestadores de serviço, de acordo com as normas estabelecidas;
- f) Diligenciar para que o ambiente físico e os bens patrimoniais da Unidade sejam mantidos e preservados;
- g) Arbitrar sobre impasses de natureza pessoal e administrativa que coloquem em risco o funcionamento da Unidade;
- h) Criar estratégias que garantam aos funcionários a participação em atividades relacionadas à atualização e ao aprimoramento profissional;
- i) Promover a integração harmoniosa de todos os profissionais da comunidade da Unidade
- j) Representar a Unidade em eventos e reuniões;
- k) Fornecer dados, informações e outros indicadores aos usuários, setores interessados do Ministério, e a outras instituições, respondendo por sua fidedignidade e atualização;
- l) Zelar pelo cumprimento do disposto neste regimento.

Art. 22°. Compete à Coordenação Pedagógica:

- a) Planejar, acompanhar e avaliar o processo pedagógico da UAC, promovendo articulação das diversas áreas do conhecimento;
- b) Apresentar à Direção o relatório das atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da UAC;
- c) Representar a UAC em eventos e reuniões de cunho pedagógico no âmbito da Universidade e fora dela;
- d) Desempenhar atividades que lhe sejam atribuídas pela Direção.
- e) Acompanhar e avaliar cotidianamente a implementação do processo pedagógico da UAC, supervisionando o trabalho desenvolvido pelas professoras.

f) Acompanhar, supervisionar e orientar os trabalhos realizados pelas (os) estagiárias (os) que atuarem na Unidade.

g) Estimular, propor e acompanhar programas e projetos de formação continuada para os docentes, auxiliares e estagiárias (os) que atuarem na Unidade

h) Propor, supervisionar e orientar o planejamento e a execução dos projetos/atividades pedagógicas de acordo com a especificidade de cada turma de crianças

Art. 23º. Compete aos profissionais da saúde desta unidade

À enfermeira compete:

a) Planejar, organizar e coordenar as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem;

b) Prestar cuidados de enfermagem direto a criança;

c) Desenvolver um trabalho de integração com a família e a equipe da UAC, com orientações sobre ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças e agravos;

d) Participar da entrevista de admissão da criança na UAC;

e) Acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças, com intervenções voltadas para a promoção de hábitos saudáveis de vida;

f) Elaborar rotinas de cuidados às crianças, acompanhando sua implementação;

(g) Desenvolver ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, envolvendo familiares e equipe da UAC;

(h) Solicitar aos pais condutas para avaliação médica de crianças com possibilidade de doenças contagiosas;

i) Acompanhar a situação vacinal das crianças;

(j) Colaborar na elaboração e execução de projetos educativos que abordem temas de saúde junto às crianças e familiares;

k) Manter professoras/es e auxiliares de creche capacitados e atualizados para o atendimento de intercorrências de saúde;

l) Estabelecer, junto à empresa terceirizada de limpeza, rotinas de limpeza da UAC, acompanhando sua implementação;

m) Participar de reuniões periódicas visando um trabalho integrado com a equipe da UAC.

A auxiliar de enfermagem compete:

a) Desenvolver atividades sob orientação e supervisão da enfermeira;

b) Administrar medicamentos mediante prescrição médica;

c) Providenciar a esterilização e desinfecção de materiais utilizados na assistência de enfermagem;

d) Prestar cuidados diretos de enfermagem à criança, delegados pela enfermeira;

e) Colaborar nas orientações às famílias sobre as condições de saúde da criança;

f) Trabalhar junto com os demais servidores da UAC visando à observação da saúde das crianças;

(g) Informar à enfermeira e/ou direção da UAC as anormalidades referentes à saúde das crianças;

- h) Participar da elaboração e implementação de rotinas de cuidados às crianças;
- i) Orientar professoras/es, auxiliares de creche e estagiárias nos cuidados rotineiros de higiene pessoal e das crianças;
- j) Acompanhar a situação vacinal das crianças;
- k) Participar do planejamento e realização das atividades de educação em saúde;
- l) Participar de reuniões periódicas visando um trabalho integrado com a equipe da UAC.

Art. 24°. Os demais cargos seguem o que estabelece o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos das Instituições Federais de Ensino.

## CAPÍTULO VI

### Do Funcionamento da UAC

Art. 25°. As crianças são divididas em grupos levando em consideração as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil de 2010, que designa a data de 31 de março como data de corte para composição da Educação Infantil. As crianças que completarem a idade designada até dia 31 de março do ano vigente serão matriculadas nos grupos etários correspondentes, conforme abaixo:

- I. Berçário: Contempla as crianças que completarem 3 meses até o dia 31 de março do ano vigente;
- II. Grupo 1: Contempla as crianças que completam 1 ano até 31 de março do ano vigente;
- III. Grupo 2: Contempla as crianças que completam 2 anos até 31 de março do ano vigente;
- IV. Grupo 3: Contempla as crianças que completam 3 anos até 31 de março do ano vigente;
- V. Grupo 4: Contempla as crianças que completam 4 anos até 31 de março do ano vigente;
- VI. Grupo 5: Contempla as crianças que completam 5 anos até 31 de março do ano vigente;

§1º: As crianças que completarem 6 anos após 31 de março do ano vigente permanecerão matriculadas no grupo 5 da Unidade; As crianças que completarem 6 anos até 31 de março do ano vigente deverão ser matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental.

§2º: sobre os horários de funcionamento da UAC

- I. Turno matutino: entrada das 7h45min às 8h15min e saída das 11h30min às 12h;
- II. Turno vespertino: entrada das 13h45min às 14h15min e saída das 17h30min às 18h.

Art. 26°. Os horários e recessos da UAC serão estabelecidos a cada ano, respeitando-se o calendário da UFSCar e as férias dos servidores da Unidade, sendo discutido com o Conselho da UAC.

## CAPÍTULO VII

### Da estrutura física e adequação aos Parâmetros de Qualidade na Educação Infantil

Art. 27° - A UAC conta com 7 salas de atividades, três salas de sono, uma sala para uso combinado com a equipe, uma sala de lactário, uma sala de brinquedos, sala de enfermagem, uma sala para reuniões pedagógicas, uma sala para armazenamento de materiais de consumo

dos docentes, uma sala para coordenação pedagógica, uma sala para direção/coordenação administrativa, uma secretaria, uma copa, uma lavanderia, uma cozinha.

Art. 28º. Para distribuição das crianças nos grupos etários será considerada a relação adulto criança e espaço físico dos Parâmetros de Qualidade na Educação Infantil. Nesta relação temos a seguinte situação: berçário, grupo 1 e grupo 2 – de 6 a 8 crianças por adulto; grupo 3 – 15 crianças por adulto; grupo 4 e grupo 5 – até 20 crianças por adulto.

Art. 29º. Na equação descrita acima para distribuição das crianças e composição das vagas não serão contabilizadas (os) as (os) estagiárias (os)

Art.30º. A unidade estará com o quadro completo e recomendado de profissionais da educação quando este estiver composto por pelo menos um professor por sala e uma auxiliar de creche por sala.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Das Vagas**

Art. 31º. As vagas serão disponibilizadas por meio de edital anual de seleção no qual estarão descritas as formas de ingresso e relação de vagas disponíveis.

I. As inscrições para as vagas disponibilizadas estarão abertas somente no período divulgado no edital anual de seleção

II. Os procedimentos para inscrição serão descritos no edital anual de seleção.

## **CAPÍTULO XIX**

### **Da Matrícula**

Art. 32º. São condições para matrícula das crianças na UAC;

I. Ter sido contemplado com a vaga de acordo com o processo seletivo anual da Unidade;

II. Fazer inscrição junto à Secretaria da UAC, apresentando na ocasião Xerox da certidão de nascimento da criança no período divulgado no edital anual de seleção e demais documentações solicitadas.

Art. 33º. Além dos documentos exigidos na fase de inscrição, serão exigidos para efetivação da matrícula a carteira de vacinação da criança e um atestado médico sobre a saúde geral da criança.

Art. 34º. Os pais contribuirão com material solicitado pela UAC, se for o caso, e de acordo com as necessidades.

## **CAPÍTULO X**

### **Da Permanência da Criança**

Art. 35º. A criança poderá permanecer na UAC, dependendo da necessidade do responsável e disponibilidade de vaga, nos períodos integrais, manhã ou tarde, observadas as seguintes normas:

I. Os pais deverão cumprir rigorosamente os horários de entrada e saída das crianças;

II. Em caso do não cumprimento do horário os responsáveis deverão assinar uma advertência entregue pela secretaria. Em caso de repetição da ocorrência por três vezes, os responsáveis deverão prestar esclarecimentos aos membros do Conselho da UAC que dará os encaminhamentos pertinentes ao caso.

III. Nos horários de saída da UAC, a criança será entregue aos pais ou a quem eles tiverem autorizado por escrito, para retirar a criança da UAC

IV. Em caso de urgência os responsáveis poderão comunicar previamente a secretaria ou a portaria quem irá buscar a criança. A secretaria ou a portaria deverá escrever no documento para esta finalidade a data e à hora da ligação. O adulto que retirar a criança deverá no mesmo documento complementar as informações solicitadas para que a criança possa ser retirada da UAC.

V. A UAC não se responsabilizará por objetos pessoais trazidos pela criança;

VI. Os objetos pessoais e as roupas das crianças deverão vir para a UAC identificados.

Art. 36°. A criança que apresentar sintomas de doença infectocontagiosa será acompanhada pela equipe de enfermagem que irá solicitar, quando necessário, uma declaração médica a respeito do estado de saúde da criança e da possibilidade de permanência na Unidade no período de manifestação dos sintomas

Art. 37°. Para a permanência da criança na Unidade será recomendada a atualização constante da carteira de vacinação por meio de apresentação do original após a aplicação de cada dose.

Art. 38°. Durante a permanência da criança na Unidade somente será ministrada medicação mediante receita médica.

Art. 39°. A criança deverá chegar à UAC em adequadas condições de higiene.

Art. 40°. A falta frequente (por mais de 3 dias) da criança, por qualquer motivo, deverá ser comunicada à Secretaria da UAC. A ausência da criança por uma semana deverá ser justificada por escrito e entregue na secretaria.

## CAPÍTULO XI

### Do Desligamento

Art. 41°. A criança será desligada da UAC considerando-se as seguintes situações:

I. A pedido dos pais;

II. Tendo atingido a idade limite – 6 anos completos até 31 de março do ano vigente;

III. Em caso de pais alunos, a criança terá direito de permanecer na unidade até o final do ano letivo em que estiver frequentando mesmo em condições de perda de vínculo estudantil na UFSCar.

IV. Ter, por período que frequenta, oito dias de faltas consecutivas ou ter quinze faltas alternadas em um período de 30 dias não justificadas (somente serão consideradas faltas justificadas mediante apresentação de atestado médico ou justificativa por escrito do responsável quando não se tratar de caso de saúde);

V. Quando não houver observância, pelos responsáveis pela criança, do Regulamento da UAC.

§ 1º. Quando o pai graduado passar da graduação para a pós-graduação e permanecer com vínculo na UFSCar, a criança terá sua vaga assegurada até que o mesmo conclua a pós-graduação.

## **CAPÍTULO XII**

### **Do cuidado e da educação das crianças**

Art. 42º. A UAC prestará às crianças:

- I. Controle básico de saúde, que será efetuado pela enfermeira e pela auxiliar de enfermagem;
- II. Alimentação, fornecida de acordo com cardápio próprio para a faixa etária da criança;
- III. Repouso, em ambiente tranqüilo e adequado;
- IV. Estímulo adequado ao desenvolvimento integral da criança, bem como práticas educativas de acordo com as faixas etárias;
- V. Higiene corporal diária, por meio de trocas e banhos quando se fizerem necessários.

## **CAPÍTULO XIII**

### **Do Currículo da Educação Infantil**

Art. 43º. O currículo da UAC tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) que tem como eixo norteador a interação, em diferentes âmbitos, e a brincadeira. A interação e a brincadeira são elementos centrais do planejamento docente e dos trabalhos realizados com as crianças.

Art. 44º. Ao planejar e organizar as atividades a serem desenvolvidas com e pelas crianças, o professor e as auxiliares de creche deverão oferecer um ambiente interessante e desafiador, sempre tendo por base o Projeto Político Pedagógico da UAC.

Art. 45º. As situações e ambientes devem ser organizados visando à interação da criança em todas as áreas do conhecimento, partindo sempre do que a criança já domina. Sendo assim, as atividades de rotina vivenciadas pelas crianças na UAC, tais como troca, alimentação, higienização e brincadeiras, servirão de estímulo para o processo de inserção participativa.

Art. 46º. Avaliação: as professoras e as auxiliares de creche deverão registrar diariamente as observações sobre as crianças no desenrolar das atividades vivenciadas na UAC, tendo em vista a interação de diferentes áreas do conhecimento: linguagens, motoras, emocionais, cognitivas e sociais. Essas observações devem ser usadas para planejar novas atividades e intervenções nas brincadeiras infantis.

Art. 47º. Os conteúdos serão norteados sob a forma de projetos que poderão ser propostos pelas crianças ou pela educadora a partir do interesse e/ou da necessidade das crianças, da faixa etária e dos componentes curriculares da Unidade de acordo com o projeto educacional da UAC.

Art. 48º. As crianças serão respeitadas em seus direitos de expressão (fala, silêncios etc.), em suas necessidades básicas de cuidado e alimentação, nos seus direitos de aprendizagem, de brincadeira e de interação, nos seus direitos de movimentação e contatos com



a natureza e nos seus direitos de desenvolver e se identificar positivamente em seus contextos culturais, étnicos e raciais.

## **CAPÍTULO XIV**

### **Da Alimentação**

Art. 49°. A alimentação das crianças será servida nos horários determinados pela rotina da UAC, e esta será estabelecida, de acordo com a faixa etária, no ato da matrícula.

Art. 50°. A alimentação será fornecida pela UAC, de acordo com o planejamento global de nutrição, sendo os cardápios afixados no quadro de avisos diariamente.

Art. 51°. A criança deverá vir para a UAC com a primeira refeição já tomada no período da manhã e as que entrarem à tarde, com a refeição correspondente ao período.

Art. 52°. As mães que estiverem em fase de aleitamento estão autorizadas e serão estimuladas a amamentar seu filho de acordo com as necessidades da criança.

Art. 53°. Considerando que a UAC terá uma programação alimentar adequada, não será permitido aos pais trazerem alimento complementar, salvo em se tratando de dieta alimentar especial, não disponível na UAC, e em situações excepcionais, como alergias e intolerâncias alimentares ou sob prescrição médica.

## **CAPÍTULO XV**

### **Do Ensino, da Pesquisa e Extensão**

Art. 54. A Unidade de Atendimento a Criança contará com uma Comissão para avaliar e acompanhar as propostas de pesquisa, ensino e extensão realizadas nas dependências da UAC.

Art. 55°. A Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão será ocupada por membros da equipe da UAC, no período de uma gestão, por nomeação voluntária dos membros que se manifestarem interessados. Caso nenhum membro se manifeste a direção e coordenação administrativa deverá assumir as responsabilidades referentes a esta frente na Unidade.

Art. 56°. – A unidade seguirá as seguintes normas para a realização de pesquisas e/ou extensão na unidade de atendimento a criança:

I. Apresentação dos documentos abaixo descritos:

I.I. Documentos necessários para apreciação do projeto e/ou proposta de extensão

(A) Projeto de pesquisa contendo: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, referencial teórico, formas de devolutiva para UAC e referências. Na introdução e justificativa considera-se importante que o pesquisador explicita a importância de se realizar sua pesquisa nas dependências da unidade de atendimento a criança, ou com as crianças e/ou professores desta unidade. Na metodologia considera-se importante apresentar número de sujeitos envolvidos, grupos de sujeitos, possíveis riscos e benefícios para os sujeitos, técnica de coleta de dados e duração/período da pesquisa. Apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido caso a pesquisa envolva seres humanos. Apresentar autorização para uso de imagem quando a pesquisa envolver registro fotográfico ou fílmico. Documento de aprovação da pesquisa pelo comitê de ética.

(b) Atividades de extensão contendo: título da atividade, coordenador, setor do coordenador, período de realização da atividade, público envolvido, linha programática, resumo da proposta, local onde será desenvolvido. Apresentar autorização para uso de imagem quando a pesquisa envolver registro fotográfico ou fílmico.



II. Critérios de avaliação do projeto de pesquisa e atividades de extensão

Toda proposta deverá ser encaminhada à comissão com a documentação solicitada com o prazo de 40 dias de antecedência do início das atividades/coleta de dados que envolvam a pesquisa. O projeto ou proposta de atividade será avaliado pela comissão, discutida com a equipe de profissionais da UAC e posteriormente haverá a aprovação ou negação da proposta.

- a) Não interferir na rotina da unidade
- b) Não interferir na rotina do planejamento pedagógico do professor que receberá o proponente.
- c) As atividades deverão previamente combinadas com os docentes e direção da unidade
- d) Ser aprovado pelo comitê de ética, no caso de projetos de pesquisa.
- e) Realizar uma devolutiva para a unidade e para os sujeitos envolvidos na pesquisa e/ou atividades de extensão
- f) Adequar-se ao perfil dos sujeitos envolvidos nesta unidade - ao perfil das crianças e profissionais desta unidade
- g) Apresentar esclarecimentos solicitados pela comissão no prazo de uma semana
- h) Atender ao item referente às responsabilidades do pesquisador/proponente

IV. Responsabilidades do pesquisador/proponente:

- TCLE
- a) Apresentar a proposta de pesquisa para os responsáveis pelas crianças e preencher o
  - b) Solicitar autorização de uso de imagens quando envolver coleta fotográfica e/ou filmica
  - c) Manter atitudes e condutas respeitadas para com as crianças e profissionais da unidade
  - d) Trazer os materiais necessários a execução da pesquisa ou atividade
  - e) Responsabilizar-se pelo inicio e termino da atividade, deixando o local da maneira como o encontrou
  - f) Responsabilizar pela criança no caso de necessidade de retirá-la das dependências da Unidade de Atendimento a Criança.

V. Interposição de recursos:

Será possível o proponente apresentar recurso quando a sua proposta de atividade ou de pesquisa for indeferida. Neste caso, o proponente terá uma semana a partir do resultado da avaliação para apresentar suas solicitações de reconsideração e quando for o caso, apresentar adequações sugeridas ao projeto ou atividade para esta unidade. A comissão avaliará o recurso e sendo novamente indeferido, não haverá mais possibilidade de recurso.

## CAPÍTULO XVI

### Das Disposições Gerais

Art. 57°. Os pais deverão manter atualizados os dados referentes à sua residência, local de trabalho e telefones para contatos.

Art. 58°. Periodicamente haverá reunião dos pais ou responsáveis com a equipe de trabalho da UAC.

Art. 59°. Sempre que for possível serão organizadas palestras para os pais a respeito de assuntos específicos relacionados às crianças.

Art. 60°. Os pais deverão comunicar toda e qualquer irregularidade que a criança tenha apresentado no período no qual estiver ausente da Unidade.

Art. 61°. A criança do Berçário e do Grupo 1 deverá trazer diariamente trocas de roupas devidamente identificadas, sendo que a Unidade não se responsabilizará pelos objetos não identificados. As crianças dos demais grupos deverão identificar todo o material levado à UAC.

Art. 62°. A direção e a Comissão de Pesquisa, Ensino e Extensão da UAC poderão autorizar o desenvolvimento de atividades de pesquisa ou ensino por docentes, alunos de graduação e pós-graduação da UFSCar, a partir da apresentação do projeto e sua aprovação pelas referidas instâncias. Em casos de alunos, sempre deverá haver um professor responsável que supervisione o trabalho.

Art. 63°. Este Regimento entra em vigor nesta data, revogando-se a Resolução ConsUni nº 303/97.

**Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho**  
**Presidente do Conselho Universitário**

## V. A proposta de educação na Unidade de Atendimento a Criança

A Unidade de Atendimento à Criança apresenta como proposta de trabalho a metodologia de projetos, que consiste em uma ação de pesquisa e planejamento pedagógico coletivo, pautado no interesse da criança, propondo a integração de múltiplas linguagens no desenvolvimento infantil e o compartilhamento de diferentes experiências com toda a comunidade institucional.

A metodologia de projetos propõe um planejamento curricular direcionado para temas que problematizam situações contemporâneas e experiências trazidas pelas crianças, adequando a seleção de conhecimentos com o contexto social e histórico que atenda à diversidade. A aprendizagem ocorre pela interatividade com os espaços, ambientes e outros indivíduos, num processo de pesquisa e compreensão de que o conhecimento é mutável, transitório e contínuo.

A proposta de projetos tem como ênfase alguns elementos como: processo de pesquisa, levantamento de interesses das crianças e equipe, escolha de temas/interesses e/ou necessidades, seleção de materiais e linguagens, avaliação/acompanhamento de um processo de desenvolvimento do projeto, registro/documentação.

O levantamento de preferências e projetos já desenvolvidos pode contribuir na elaboração de um planejamento com atividades de linguagens variadas com a intencionalidade de observar: a apreciação, a interação e as expressões infantis. Estes aspectos são relevantes para o desenvolvimento de projetos estimulando experiências e promovendo significados para as manifestações em potencialidades e novos desafios para as crianças.

A forma como organizamos os espaços e os ambientes influenciam significativamente na aprendizagem das crianças. Os ambientes se constituem do espaço e das relações afetivas que ali se estabelecem nas relações de mediação do adulto/criança, criança/criança e comunidade interna/familiar.

O processo de elaboração de um projeto prevê ações e atividades em diversas linguagens que permeiam a escolha de temas/interesses e necessidades como: registros, documentações, imagens, conforme as características do grupo. É relevante a observação do professor para que se realizem registros e observações de todo o grupo de crianças, sem prevalecer os interesses das que se expressam com maior facilidade. Todos estes elementos de pesquisa e registros contribuem para a o desenvolvimento de um projeto e suas aprendizagens.

A opção por uma temática surge do interesse e/ou necessidade das crianças, mas é preciso experimentá-lo, propor ao grupo a vivência de situações que demonstrem a intensidade do tema escolhido e a possibilidade de organizar a proposta curricular desta exploração. A pesquisa bibliográfica feita pelo professor e crianças possibilitará ampliar o assunto, observar suas relações com as diversas áreas do conhecimento, realizar outras pesquisas por outros educadores em instituições infantis e desenvolver materiais didáticos.

No decorrer do processo de um projeto com o grupo de crianças, o educador elabora um cronograma que se relaciona com os [Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças](#) (BRASIL, 2009) e com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) verificando se o planejamento aborda as diversas linguagens, se está de acordo com as propostas para a Educação Infantil, se cumpre os dispositivos legais de atendimento aos direitos das crianças na sua elaboração e se atende aos anseios e interesses das mesmas.

No desenvolvimento do projeto deve haver um diálogo diário com as crianças sobre a elaboração de conceitos, instigando novos questionamentos através dos ambientes, espaços, atividades dirigidas e brincadeiras. A elaboração de materiais e recursos que se relacionam com o tema como: jogos, brincadeiras, imagens, livros, notícias, músicas, teatro, entre as mais diversas linguagens, aos poucos vai compondo a aprendizagem através da interação. A sistematização das atividades realizadas pelas crianças seja por desenho, foto, modelagem ou qualquer outra linguagem deve estar acessível para a visualização de todos. Os trabalhos, os registros do educador, das crianças e familiares precisam fazer parte do ambiente, ocupar as paredes dos espaços físicos da instituição, para desta forma promover um diálogo interativo e produtivo entre adultos e crianças. O projeto pedagógico se intensifica conforme ampliação do compartilhamento das concepções, dos questionamentos e vivências.

A avaliação/acompanhamento de um processo de desenvolvimento do projeto envolve todo o percurso, das aprendizagens com o grupo, analisando novos questionamentos e propondo atividades que podem envolver cada vez mais o grupo, intervindo quando necessário, exercitando sucessivamente a teoria e prática pedagógica. O educador projeta a aprendizagem e pode avaliá-la em um curto período de tempo, o habilitando desta forma do uso da avaliação como uma ferramenta de aprendizagem e transformação dos saberes.

Um projeto não termina ao final de um cronograma pedagógico, ele faz parte do desenvolvimento infantil e está atrelado a novos desafios para os adultos e crianças. Ele não deve ser descartado, deve compor a história da instituição, a cultura de suas infâncias, compondo os espaços e ambientes das instituições infantis, contribuindo com pesquisas futuras e reflexões pedagógicas.

A partir desta compreensão as propostas serão construídas tendo como eixo central de integrar os temas e a equipe. Considera relevante que a prática pedagógica na Educação Infantil, tenha como ênfase os tempos e espaços construídos para/na/pela brincadeira.

## VI – Definições

A Unidade de Atendimento a Criança é voltada para educação de crianças de 0 a 6 anos, sendo constituída como primeira etapa da educação básica. Como parte de um sistema nacional de educação, leva em consideração os documentos governamentais e legislativos que regulamentam a educação infantil. As “Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil” (2010) e os “Critérios de atendimento que respeitem os direitos fundamentais das crianças” (2009) foram os documentos que auxiliaram na construção das definições que explicitamos neste projeto político pedagógico.

Consideramos que a prática pedagógica na educação infantil deve ser pautada em algumas concepções que norteiam o trabalho do professor. A maneira de conceber a criança(s) e a(s) infância(s) influem sobremaneira na forma de se conduzir a educação infantil. Ao mesmo tempo, a educação das crianças pequenas exige que a prática pedagógica esteja articulada com as práticas de cuidado e de saúde de maneira a integrar todas estas áreas e práticas. Desta maneira, trazemos também os conceitos de cuidado, que envolve saúde, alimentação saudável, entre outras práticas.

A prática pedagógica na Unidade de Atendimento a Criança será conduzida a partir das seguintes definições:

### VI. I. Criança(s):

Parte-se da definição feita pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2010, p. 12) de que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A percepção da criança enquanto sujeito histórico, de direitos e produtor de cultura é uma construção histórica que tem início no século XIX concretizando-se legislativamente por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente. Há três pilares que constituem os direitos das crianças, conquistados internacionalmente: direito à **Proteção**, direito à **Provisão** e direito à **Participação** na vida social e coletiva dos espaços em que está inserida. Estes pilares se ramificam e são concretizados de diferentes maneiras por meio das legislações de cada país.

Os direitos das crianças no espaço coletivo da educação infantil são tratados especificamente no documento “Critérios de Atendimento que respeitem os direitos das crianças” (2009). Destacamos abaixo os elementos dessa compreensão que direcionam o trabalho pedagógico na UAC.

**VI.I.I. As crianças são sujeitos portadores de direitos** – serão levados em consideração especialmente os direitos estipulados no documento “Critérios de Atendimento que respeitem os direitos fundamentais das crianças” (2009).

Destaca-se:

- *Nossas crianças têm direito à brincadeira;*
- *Nossas crianças têm direito à atenção individual;*
- *Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;*
- *Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;*
- *Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde;*
- *Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia;*
- *Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;*
- *Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;*
- *Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;*
- *Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos;*
- *Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche;*
- *Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.*

**VI.I.II. As crianças são produtoras de cultura:** considera-se que as crianças se socializam no ambiente coletivo da educação infantil, incorporando, assimilando, compartilhando e modificando os elementos culturais construídos socialmente. Da mesma maneira, no processo de socialização das crianças no espaço coletivo da educação infantil, as crianças reinterpretam o mundo existente, assimilam cada uma a sua maneira subjetivando os elementos culturais atravessados por suas vivências étnicas, religiosas, raciais, etárias, entre outras. No processo de interação com as demais crianças e com os adultos as crianças re-significam a cultura, produzem novos significados, inventam novas possibilidades e conhecimentos. Essas produções têm sido compreendidas como “Cultura infantil”. As crianças conseguem, por exemplo, fazer com que um pedacinho de giz se torne por alguns minutos um imenso carro de corrida. Essa capacidade imaginativa, interpretativa (CORSARO) ou simbólica (VIGOTSKY) do mundo a sua volta faz com que o universo da criança seja lúdico e que pelo lúdico a criança aprenda, se desenvolva, construa narrativas, oralidades e outras linguagens. Esta capacidade imaginativa da criança é elemento central dos projetos e das atividades que serão desenvolvidas na UAC, serão sempre estimuladas e trabalhadas pelo professor e adultos da Unidade.

## **VI. II. Infância:**

A noção de infância é moderna (ARIÈS, 1981). Perceber a infância significa perceber, analisar, descrever e se relacionar com as crianças de maneira diferente da forma pela qual nos relacionamos com os adultos. Perceber a infância significa considerar uma maneira diferente de se viver e se interagir com o mundo – as crianças vivem a infância. Ao mesmo tempo, os adultos podem produzir para criança um tipo específico de infância – a infância escolar, a infância hospitalar, a infância urbana, etc. A infância que a criança vive é um processo interativo e

subjetivo das suas interpretações e compreensões de mundo com a infância que os adultos tentam produzir para ela.

A infância, desde que reconhecida enquanto conceito, é discutida por diferentes áreas. Na perspectiva da psicologia do desenvolvimento, a infância é uma fase do desenvolvimento humano. Na perspectiva biológica, a infância corresponde a uma fase do desenvolvimento do corpo da criança. Na perspectiva da história e da sociologia, a infância é considerada uma construção social e histórica, que varia de acordo com a cultura, com a temporalidade, com os interesses políticos, econômicos e sociais. A infância para a filosofia é a singularidade de uma experiência que é normalmente vivenciada pelas crianças, mas que pode ser também vivenciada por adultos e pessoas idosas. Por muitos anos a infância foi considerada a fase da não linguagem, da ausência de fala e de comunicação. “In” quer dizer sem, “fância”, quer dizer fala.

Se considerarmos as crianças sujeitos portadores de direitos e entre eles estão o direito a expressão, a comunicação e a participação na vida social, a infância não pode ter esta imagem negativa da não linguagem. Ao mesmo tempo, se consideramos as crianças como produtoras de cultura, não podemos associar a elas um período anterior ou inferior à linguagem e à cultura.

Para dispormos de uma imagem positiva da infância, nossas práticas educativas levarão em consideração a infância como um momento específico da experiência do brincar e o momento específico da iniciação da criança.

### VI. III. Educação Infantil:

A educação infantil realizada em espaços públicos, não familiares e domésticos tem como principal característica os processos de socialização das crianças – no espaço coletivo das instituições de educação infantil as crianças interagem com outras crianças de diferentes faixas etárias e de diferentes origens culturais, sociais, étnicas, raciais, etc. Nos espaços coletivos da educação infantil as crianças passam por diferentes experiências de iniciação – iniciação à linguagem, iniciação ao movimento, iniciação a percepção visual, iniciação às regras sociais, iniciação a diferentes construções culturais humanas, entre outras. A riqueza deste espaço e das aprendizagens que nele pode-se construir é reconhecida em diferentes instâncias de modo que a educação infantil seja percebida como um direito da criança.

A educação infantil é caracterizada como espaço coletivo de crianças, como ambiente não escolar e ao mesmo tempo formal. Não escolar porque há uma percepção de que a educação infantil deva constituir-se como espaço com especificidades diferentes das do espaço escolar do ensino fundamental. Com formas de trabalho, com interações e estrutura organizacionais próprias, muito específicas para a faixa etária com que trabalha – crianças de 0 a 6 anos. A formalidade da educação infantil se dá pelo reconhecimento e atribuição à primeira etapa da educação básica, inserida, portanto em um sistema e em um Plano Nacional de educação.

A partir destas compreensões a Unidade de Atendimento a Criança levará em conta:

- **Espaço coletivo de crianças:** proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes faixas etárias e entre adultos;

- **Espaço de iniciação:** sendo o local onde a criança passa por diferentes processos de iniciação, procuraremos sempre proporcionar iniciações prazerosas para as crianças por meio de experiências positivas, alegres, planejadas e integradas às necessidades, curiosidades e interesses das crianças;



- **Espaço de educação formal e não escolar:** o planejamento pedagógico levará em conta a especificidade da faixa etária da criança, seus interesses e necessidades, planejando e proporcionando às crianças experiências prazerosas por meio de atividades e projetos de trabalho temáticos construídos junto com as crianças ou a partir das crianças;

- **Espaço de interação e brincadeiras:** considerando que o eixo curricular da educação infantil é a interação (de diferentes experiências de iniciação) e as brincadeiras, a Unidade de Atendimento a Criança proporcionará atividades lúdicas para as crianças e de forma multidisciplinar proporcionar a interação de diferentes linguagens – musicais, plásticas, visuais, motoras, cênicas, entre outras. A brincadeira terá momentos de direção e de intervenção, uma vez que se considera uma atividade típica da criança que auxilia no seu processo de conhecimento do mundo e de si mesma. Dada esta importância, a brincadeira não poderá ser uma atividade de passa tempo, pois mesmo que livre, deverá ser observada, acompanhada e estimulada pelos adultos que estiverem com a criança.

#### **VI. IV. Cuidado – Saúde, Alimentação Saudável e outras práticas:**

Entendemos o cuidado como parte inerente à educação das crianças pequenas, não sendo de responsabilidade apenas dos profissionais da saúde ou do educador, demandando contribuição de profissionais de diferentes campos do conhecimento.

No ato de cuidar estão implícitas ações educativas que se referem ao descobrimento e conhecimento do corpo das crianças, das suas potencialidades, das suas necessidades e das suas capacidades físicas e mentais. Cuidar significa estar atento à singularidade de cada criança em sua totalidade.

No RCNEI (1998) encontramos que “O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo”, sendo que “[...] para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”. (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 25).

Desta maneira, compreendemos o cuidar como elemento que funciona como um “elo” entre a educação e a promoção da saúde, a alimentação saudável e bem estar das crianças e como parte integrante da ação pedagógica na UAC.

Ao pensar a questão da saúde no ambiente escolar trazemos a compreensão de que, para além da ausência de doença, a saúde é um estado de bem-estar geral que envolve os aspectos físicos e também emocionais. Neste sentido, está relacionada aos cuidados com o corpo (alimentação saudável, higiene, exposição ao sol, atividade física), às brincadeiras, ao lazer, à convivência social (entre as crianças, entre os adultos e as crianças) e à construção de um ambiente saudável para o crescimento, desenvolvimento e bem estar integral das crianças.

Assim sendo, além de estar atento para a identificação de doenças que possam ocorrer e cuidar das crianças que estejam com alguma alteração de saúde, nossas ações estarão voltadas para a promoção da saúde, com práticas saudáveis de alimentação, de prevenção de doenças/acidentes e do bem estar integral das crianças na Unidade.

Quanto à alimentação, trazemos a compreensão de que a alimentação saudável é aquela que atende as necessidades nutricionais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis, proporcionando prazer, além de ser uma importante forma de socialização.



A proposta da UAC é iniciar a alimentação saudável através do incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e continuado até 2 anos ou mais, realizando a introdução de alimentos complementares aos 6 meses de idade.

A oferta de uma alimentação saudável envolve a parceria com as famílias, devendo incentivar o consumo de grãos integrais, carnes, leite e derivados, frutas, verduras, legumes e água; evitando o consumo excessivo de açúcar, sal, óleos/gorduras e produtos industrializados. Os alimentos devem ser preparados de forma segura, com os devidos cuidados de higiene e manipulação, prevenindo contaminações, garantindo o armazenamento e conservação adequados.

## VII. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Consideramos que a aprendizagem ocorre numa rede de relações humanas e ambientais, e que neste processo tanto as pessoas como o ambiente ganham novas perspectivas por meio das ações e informações que se comunicam, sendo assim, compreendemos que a vivência com as crianças no espaço coletivo que ocorre no interior da UAC deve se organizar de acordo com os seguintes eixos (BRASIL, 2010):

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

É preciso lembrar que as experiências vivenciadas com as crianças estão relacionadas com os princípios básicos indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil Brasil (2010), que são:

**Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

**Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

**Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Compreendemos em relação à prática educativa com as crianças, três aspectos fundamentais: integralidade, diversidade e singularidade. A integralidade corresponde em conceber o desenvolvimento infantil de maneira global e integral; a diversidade é observar as várias infâncias tanto no aspecto social e cultural e ao mesmo tempo não podemos esquecer que a singularidade é pessoal e coletiva. Pessoal quando olhamos para criança considerando sua trajetória de vida individual; coletiva quando observamos o pertencimento da criança em seu grupo etário ou no coletivo da UAC.

O fazer com a criança precisa ser planejado e também estudado no sentido de buscar subsídios teóricos que os sustentam. Desta maneira, a UAC, organiza o tempo de trabalho do professor e auxiliares de creche da seguinte maneira: numa jornada de trabalho de quarenta horas semanais, vinte cinco são realizadas direto com as crianças, e quinze horas são destinadas ao planejamento e estudo.

Às quinze horas de planejamento e estudo são organizadas da seguinte maneira: encontros semanais com professores e auxiliares de creche onde são abordadas questões teóricas e práticas sobre o *fazer* com as crianças; - encontros mensais de orientação pedagógica por grupos etários; - elaboração de atividades e/ou confecção de materiais para as vivências com as crianças.

Destacamos alguns aspectos das práticas educativas com as crianças:

- As experiências realizadas com copia de modelos não devem ser transformadas em simples reprodução de padrões adultos, mas que seja real atividade expressiva, rica de imaginação e recursos descobertos pela criança;
- As experiências desenvolvidas com as crianças devem ser planejadas de modo a oferecer a elas, um ambiente interessante e desafiador.
- Promover periodicamente experiências em pares ou pequenos grupos, permitindo a troca de ideias e observação mutua entre as crianças durante as atividades;
- Considerar o brincar como um momento específico da infância no momento do planejamento das práticas educativas.

- Expor as produções infantis nos espaços coletivo da UAC ou do campus universitário, como as atividades gráficas, plásticas, esculturas, fotos de experiências das crianças, entre outras formas.

Cabe ao professor organizar o trabalho a ser desenvolvido com as crianças em forma de **projetos**.

### **Organização do projeto**

**Título** – pode ser pensado no final de sua elaboração.

**Introdução/justificativa** – Nesta etapa pensa-se nas características do grupo de crianças em que o projeto será desenvolvido no que diz respeito à faixa etária, o número de crianças por sexo e a dinâmica do grupo (movimento, falantes, atencioso, etc.). Em seguida é interessante fazer um estudo sobre as habilidades, atitudes e experiências próprias das crianças desta faixa etária e observar a bagagem pedagógica que elas apresentam em relação própria idade e ao contexto social em que está inserida. O eixo de interesse do grupo pode ser observado por meio do que as crianças falam, perguntam, brincam ou outras informações consideradas como necessárias. Assim, o interesse do grupo e a temática de conhecimento podem surgir da análise sobre as observações realizadas, ajudando assim na definição do título do projeto.

**Metodologia** – Diz respeito da maneira pela qual a temática será desenvolvida e quais recursos pedagógicos que na prática serão utilizados: história, música, teatro, recorte, pintura, modelagem, jogos e brincadeiras, passeios, etc.

**Avaliação:** Observar o interesse e o desempenho das crianças em relação à temática trabalhada para o planejamento das atividades diárias. Caso ocorra um desinteresse, uma análise sobre a temática e as metodologias adotadas deverá ser realizada, com o propósito de mudanças de uma delas ou das duas. É preciso destacar que a avaliação na educação infantil não tem o sentido de promoção de série e de ano, mas de acompanhamento das experiências e aprendizagens vividas por cada criança, ao mesmo tempo em que é um medidor da qualidade do trabalho docente.

A UAC adota o semanário elaborado pelo professor como um canal de comunicação com os pais, pois nele contém o planejamento das atividades diárias realizadas com as crianças e é exposto no mural de informação que fica na porta de entrada de cada sala de turmas de crianças, onde os pais deixam diariamente seus filhos.

Cabe ao professor decidir sobre a confecção do semanário; há os que elaboram as atividades diárias a ser realizadas com as crianças semanalmente, como também, há os que registram no final de cada dia as atividades que já foram realizadas, pois consideram o improvisado como algo ocorrente.

### **Avaliação na UAC**

É realizada através de Portfólios, dossiês, relatórios de avaliação. Todas essas nomenclaturas se referem, no sentido básico, à organização de uma coletânea de registros e documentações da aprendizagem de cada criança e que ajudam o professor/a e as famílias a ter uma visão sobre as experiências vivenciadas pelas crianças durante os anos que permanecem na unidade.

O portfólio é um dos instrumentos de acompanhamento das experiências vividas pelas crianças no decorrer de suas jornadas na UAC. Nele estão registrados: (1) o momento de escuta do professor para com sua turma, que chamamos de “escuta, visibilidade e memória” e traz algumas questões orientadoras do olhar pedagógico do professor para com sua turma de

crianças. (2) o planejamento do semestre – projetos de trabalho, onde registramos as propostas pedagógicas e projetos sugeridos pelos professores. (3) em “caminhada com a turma” apresentamos os registros e memórias que ilustram os processos e as experiências vivenciadas pelas crianças em cada projeto de trabalho. (4) em “minhas experiências” apresentamos um registro analítico do professor e da criança sobre o percurso vivido ao longo do semestre/ano.

**Composição do portfólio:**

**Folha de identificação:** A composição desta folha contém o nome da criança, data de nascimento e início na UAC.

**Escuta, Visibilidade e Memória:** Aqui o professor redobra o seu olhar em relação a cada criança para conhecê-la melhor. Sendo assim, sugerimos alguns itens, tais como: 1- Brinca de; 2- Fala sobre ou se expressa de determinada maneira, 3- Gosta de ver; 4- Como interage com outras crianças; 5- Quais são suas preferências nos momentos livres e no parque?

**Projetos de trabalho:** Esta parte do portfólio é composta pelo Planejamento e Projetos de Trabalhos da Turma.

**Caminhada com a turma:** Inserir fotos, imagens, desenhos e registros e outras formas de documentação dos projetos. Inserir pequenos comentários da criança no decorrer do seu envolvimento no projeto. Ou pequenos comentários do professor ilustrando alguma situação, por exemplo: gostou de ver as nuvens e as imagens que algumas representam, ilustrando a foto da criança neste momento.

**Minhas experiências:** Em “minhas experiências” apresentamos um registro analítico do professor e da criança sobre o percurso vivido ao longo do semestre/ano. Ex: um relato de uma roda de conversa feita ao final de um projeto. Uma observação de alguma atividade dirigida. Tentar inserir o olhar da criança nesta avaliação. Quando se tratar de crianças bem pequenas que não falam, relatar a forma pela qual a criança se interagiu nas atividades e momentos dos projetos.

O portfólio é um documento de registro da criança que permanece na UAC enquanto a criança está matriculada. Nele, os futuros professores de cada Grupo encontram informações sobre vivências anteriores das crianças, podendo assim, conhecer cada criança individualmente e no coletivo do grupo.

## VIII. DIRETRIZES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

### VIII.I. Sobre a Inserção das Crianças no Espaço- tempo da UAC

Consideramos a inserção como os primeiros dias da criança a uma nova experiência em sua vida num ambiente coletivo. Desta maneira, compreendemos que nos primeiros contatos da

criança com um ambiente diferente do familiar, onde as rotinas e as interações com o meio também são diferentes e singulares, devemos levar em conta o tempo necessário para que a criança desenvolva um sentimento de confiança em relação à educadora, conheça e aceite a UAC sentindo-se segura para se afastar da família.

Neste processo de inserção, a criança está no centro das atenções, mas não podemos esquecer que todos os envolvidos neste contexto estão se adequando a nova situação, família e profissionais da UAC. E as relações que se estabelecem são múltiplas: a criança ao novo ambiente e amigos, a turma já constituída e um novo amigo neste ambiente, os adultos com a nova criança no grupo e individualmente, a rotina, a organização dos recursos materiais e todos envolvidos neste processo, etc.

A inserção e adaptação também são vivenciadas pelos familiares à medida que vão construindo laços de confiança com a instituição e se inteiram do trabalho desenvolvido com seu filho na Unidade.

A inserção da criança no novo ambiente da UAC é realizada por uma ou no máximo duas educadoras estáveis e de referência que preparam o ambiente e pessoas envolvidas neste processo.

Após os pais efetivarem a matrícula da criança na secretaria, é agendada uma entrevista dos pais com a Enfermeira, Professor/a e Auxiliares de Creche da turma e Nutricionista. A entrevista é um diálogo aberto entre pais e funcionários da UAC sobre os hábitos da criança em relação à alimentação, desenvolvimento físico, saúde, estados emocionais, interesses associados a brinquedos, brincadeiras e/ou necessidades e interesse que julgarem necessários. Portanto, o propósito é estabelecer um diálogo inicial com os pais para troca de informações em relação à educação e cuidado com a criança. É interessante também na entrevista, ouvir com atenção o que a criança tem a dizer sobre a nova experiência que ela está vivendo: seus sentimentos e expectativas. Essas informações são importantes para a elaboração do plano do processo de inserção da criança.

#### **VIII.I.I. Variação do processo de inserção**

Alguns casos tem nos mostrado que crianças de 3 a 4 anos que já passaram por outras instituições de educação infantil, podem ficar na UAC no primeiro dia de ingresso sem a presença da mãe. Desta maneira, essa situação é verificada pelos educadores durante o processo de inserção. Em caso afirmativo é solicitado aos responsáveis pela criança que fique alerta a um chamado urgente, pois se a criança a qualquer incidente entrar em desespero, é necessário o aconchego da pessoa de confiança dela, pois é difícil existir esse sentimento em relação à educadora já no primeiro dia de frequência na Unidade.

O período de inserção pode ser longo ou breve. Deve-se considerar o apego da criança a mãe, a relação de confiança e aceitação dos pais ao deixarem seu filho na instituição, a frequência da criança, o envolvimento da criança com o novo ambiente. A singularidade de cada criança faz com que este tempo seja breve ou longo.

A permanência dos pais na sala de atividade no período de inserção da criança tem resultados variados. Caberá ao docente de referência avaliar cada situação, analisando os aspectos positivos ou negativos desta permanência.

#### **VIII.I.II. Considerações para elaboração do Plano de Ação do Processo de Inserção**

As crianças que recebem o novo amigo percebem e reagem ao recém-chegado. É importante que o grupo seja preparado pelas educadoras para recepcioná-los como mais um

amigo integrante do grupo. Embora a (o) educadora (o) tenha que se ocupar um pouco mais com o novo integrante, as crianças podem compreender que ela não se esquecerá de ninguém.

É comum as crianças, depois de um começo de grande entusiasmo com a UAC, atravessarem uma crise de recusa ao perceber mudança em relação à permanência da mãe na UAC. **Caso a criança agarra a mãe e chora no momento da despedida, o que fazer?** Neste caso é interessante observar se e a criança já demonstrou que se sente segura no ambiente da unidade e já procura a educadora para resolver suas situações de conflito. Se isso acontece com certa frequência, a mãe pode despedir-se da criança com tranquilidade e calma, sem diálogos prolongados e cheios de justificativas. Basta dizer que irá trabalhar e precisa ir embora.

Se acontecer birra neste momento, é recomendado firmeza no propósito da despedida, portanto é importante não prolongar este momento, pois isso poderá ser angustiante tanto para a criança como para a mãe. Peça a mãe para nunca sair escondido da criança, pois caso ela a procure no lugar onde sempre irá encontrá-la e não a vê, isso, pode gerar um descrédito da criança em relação à educadora e a mãe, e o processo de inserção poderá prolongar-se devido a insegurança da criança.

O primeiro dia da criança na UAC é recepcionado pela educadora que assumirá a responsabilidade da condução do relacionamento da separação criança x família e da inserção da criança à turma e profissionais da UAC.

É interessante que a chegada da criança no primeiro dia ocorra após a chegada de todas as crianças para que a mesma seja recepcionada pelos colegas. E também, os pais precisam saber qual é a (o) educadora (o) de referência que irá acolhê-los e irá articular o tempo e as formas de inserção.

Após a recepção da nova criança e dos pais na sala, onde pode ocorrer uma apresentação na roda da conversa, tanto dos pais para as crianças como de cada criança aos pais, a educadora de referência irá acompanhá-los até a sala de recepção da UAC, onde eles podem se acomodar. Depois há uma breve despedida e a criança segue com a educadora para sala. Se a criança desejar ver os pais ou se ela ficar desesperada por algum motivo, o educador acompanhará seu encontro com os pais na sala de recepção. O professor também pode optar pela vinda dos pais até a sala, isso dependerá da sua avaliação no momento.

## VIII. II. Interação e Brincadeiras

Pensar na infância vivida pelas crianças no mundo atual remete a reflexões sobre os caminhos percorridos pelas mesmas desde os primeiros dias de vida até sua plena formação para a vida adulta. Portanto, pensar nessa infância contemporânea é pensar, também, no modo como o brincar e a brincadeira enquanto direito da criança tem feito parte dessa transição do mundo infantil para o mundo adulto, se é que tal transição ainda existe, considerando as circunstâncias em que parte das crianças vive (ou não vive) a sua infância.

A questão dos direitos da criança engloba também seu direito em participar de situações de brincadeira, o qual se afirma no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), em seu Capítulo II, art.16, inciso IV, cujos dizeres apontam os aspectos que compreendem o direito à liberdade, dentre eles o brincar.

Da mesma forma, tal direito é confirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), no item em que são discutidos os objetivos da proposta pedagógica das instituições de educação infantil. No documento, fica estabelecido que tal proposta



[...] deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.18).

O mesmo documento ainda ressalta que a proposta curricular da educação infantil se componha por práticas pedagógicas cujos eixos norteadores sejam “as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2010, p.25). Portanto, cabe às instituições de educação infantil proporcionar para as crianças situações nas quais as experiências do brincar estejam integradas.

Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Volume 1 são citadas algumas formas de se contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nas instituições de educação infantil e, dentre elas, está o incentivo à brincadeira (BRASIL, 2006, p.16).

Cabe aqui ressaltar as contribuições do manual de orientação pedagógica Brinquedos e Brincadeiras nas Creches (2012); em seu módulo I, são apontadas algumas condições quando se introduzem os brinquedos e as brincadeiras na creche, com ênfase na aceitação do brincar enquanto direito da criança (BRASIL, 2012, p.6).

Pensar, portanto, em meios para que as instituições de educação infantil garantam, de fato, os direitos da criança, é pensar em caminhos para que lhe sejam oferecidas experiências significativas, pois “uma educação de qualidade inclui espaços para que as crianças possam se manifestar por diferentes meios, serem ouvidas, serem acolhidas e se sentirem bem no seu ambiente” (BRASIL, 2012, p.15).

### **VIII.II.I. O brincar: algumas definições**

Kishimoto (2010) define o brincar como

[...] uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (p.1).

A autora o destaca, ainda, como a atividade principal do cotidiano das crianças, na qual elas conseguem expressar seus sentimentos e valores, conhecer a si mesmas e o mundo ao seu redor, aprender diferentes linguagens e desenvolver habilidades.

Para Smith (2006), “o brincar é extremamente característico na faixa etária dos 2 aos 6 anos” (p.25). O autor aponta que a aquisição das habilidades relacionadas ao desenvolvimento pleno da criança está diretamente relacionada ao comportamento do brincar e, portanto, grande parte desse comportamento é social. Além disso, há indícios teóricos que apontam benefícios ao desenvolvimento no aspecto intelectual, na medida em que favorecem “as habilidades de linguagem e de desempenho de papéis”, bem como incentivam o “desenvolvimento cognitivo e a

formação de conceitos”, e ainda promove o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, pois, segundo o autor, possibilita à criança “se expressar à sua própria maneira (...), inventar papéis e criar uma história” (SMITH, 2006, p.27).

Portanto, o ato de brincar, desse modo, é mais do que uma ação exercida pela criança; é, também, um caminho pelo qual ela vê a si mesma e o outro (outras crianças, os adultos) em um universo cuja apropriação se dá pela própria ação da brincadeira, na medida em que “desvendam o mundo e deparam-se com desafios” (ANDRADE, 2009, p.52).

Fica nítida, desse modo, a importância da experiência do brincar para o pleno desenvolvimento da criança, considerando que tal experiência “não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura” (BORBA, 2006, p.34).

Para Kishimoto (2010), tal importância está relacionada “com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver” (p.1).

Apesar da existência de um discurso generalizado sobre a importância do brincar nas práticas pedagógicas das instituições de educação infantil, esses espaços ainda são palco de indagações quando se pensa no real significado dado a essa ação típica da infância no ponto de vista dos profissionais envolvidos no processo de construção do conhecimento pelas crianças.

É preciso que se reflita e se questione sobre o modo como estes profissionais estão colaborando na promoção da plena vivência da infância pelas crianças que passam parte do dia nas instituições de educação infantil, possibilitando-lhes apropriar-se da ação do brincar como uma forma de ser e estar no mundo que as cerca. Cabem aqui os dizeres de Andrade e Marques (2003), quando apontam que “a eficiência do nosso trabalho educativo, portanto, está diretamente relacionada com a multiplicidade de linguagens que utilizamos no nosso dia-a-dia” (p.3).

Considerando a relevância das interações estabelecidas na relação entre professores e crianças, ocorridas nos espaços educativos, pode-se dizer, segundo Smith (2006), que a experiência do brincar “também pode promover o relacionamento entre a criança e o adulto se o adulto se envolver em uma atividade de brincar com a criança” (p.27). Segundo o autor, “a aprendizagem do brincar (...) é prazerosa para as crianças e para os professores e é uma maneira de promover um ativo envolvimento adulto-criança” (SMITH, 2006, p.32), já que intensifica a interação e a comunicação entre ambos sem diminuir as interações entre as próprias crianças.

Nesse sentido, é imprescindível que o professor, enquanto colaborador na promoção de situações de brincadeira para as crianças, também possua um olhar para a experiência do brincar na mesma perspectiva imaginária e sensível das crianças, pois tal sensibilidade permitirá também que se construa um novo olhar sobre a prática pedagógica no sentido de fazer da brincadeira com as crianças um momento de transformação das lembranças da própria infância em ações do presente, bem como de aprendizagem para a criança, já que ela “não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos” (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Para tanto, é de suma importância que toda a estrutura organizacional das instituições de educação infantil repense o que tem sido oferecido a essas crianças para que vivam suas infâncias, de modo que as questões que permeiam o cotidiano, como o tempo e o espaço disponíveis aos profissionais, não sejam prioridade, em detrimento da construção de momentos enriquecedores como são os da brincadeira.



Também as dimensões científica, cultural e artística devem ser contempladas no cotidiano das instituições; porém, segundo Borba (2006), “é preciso que as rotinas, as grades de horários, a organização dos conteúdos e das atividades abram espaço para que possamos, junto com as crianças, brincar e produzir cultura” (p.35).

### **VIII.II.II. O Brincar e o Projeto Político Pedagógico da Unidade de Atendimento à Criança (UAC/UFSCar)**

O Projeto Político Pedagógico da Unidade de Atendimento à Criança da UFSCar propõe que as interações entre os grupos ocorram de modo que a troca de experiências entre as crianças, bem como entre as crianças e os adultos que ali atuam, seja satisfatória e eficaz ao favorecer a plena construção do conhecimento pelas crianças.

A Unidade busca transformar os variados espaços em ambientes educativos que respeitam uma pedagogia imbuída de relações, nas quais as crianças “adquirem experiências ricas em um mundo de afetos, de relações positivas e desafiadoras, de fantasias e encantamentos” (BRASIL, 2012, p.11), na medida em que interagem entre elas e com os adultos que atuam na instituição, considerando o brincar e as interações que ele promove eixos essenciais em um processo educativo de qualidade.

O documento que norteia a prática pedagógica da instituição menciona o uso dos brinquedos e brincadeiras enquanto recursos no processo de construção do conhecimento pelas crianças, com base em alguns objetivos gerais propostos, a saber:

- Respeitar a criança como pequeno cidadão;
- Considerar a individualidade da criança e contribuir para a construção de sua identidade;
- Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento das crianças nas várias áreas do desenvolvimento infantil.

São realizados diálogos constantes entre os profissionais, no sentido de se esclarecer dúvidas acerca do uso adequado dos brinquedos existentes na Unidade, seus objetivos e os conteúdos a serem explorados, bem como em criar variadas possibilidades de uso dos materiais disponíveis, com base no modo como os profissionais utilizam os materiais e o quanto os mesmos estão favorecendo as experiências do brincar no cotidiano das crianças.

A proposta da Unidade com relação às situações de brincadeira, portanto, busca favorecer a vivência pelas crianças enquanto protagonistas em experiências que implicam na compreensão de diferentes significados, noções, sensações e valores de respeito mútuo e colaboração, pois “adotar o brincar como eixo da proposta curricular significa compreender que é a criança que deve iniciar a experiência” (BRASIL, 2012, p.51) e, a partir delas, fazer suas próprias reflexões no interior de um ambiente que proporciona uma relação horizontal entre adultos e crianças e uma relação educativa entre estes agentes.

Considerando que “a qualidade da educação infantil depende da integração entre a creche, a família e a comunidade” (BRASIL, 2012, p.51), faz-se necessário mencionar que o Projeto Político Pedagógico da Unidade tem como meta incluir nas discussões curriculares a diversidade lúdica trazida pelas famílias, na medida em que isso propicia às crianças momentos de construção e socialização de suas identidades.

A proposta da instituição ainda prevê que se avalie, ao longo do ano, a relação das crianças com o brincar, ao se considerar suas preferências, o modo como participaram das brincadeiras e fizeram à escolha e o uso dos brinquedos, a forma como o brincar favoreceu a

interação, bem como a intencionalidade dos profissionais ao lhes propiciarem situações de brincadeira.

Logo, fica evidente a preocupação da Unidade em planejar e desenvolver com as crianças atividades em que o brincar favoreça o processo de criação de novos conceitos, bem como o fortalecimento da imaginação, através da exploração de brincadeiras que resgatem a diversidade lúdica trazida pelas próprias crianças, mediante o exercício da exploração de brincadeiras antigas, e a problematização constante de brincadeiras inventivas pelas mídias dirigidas às crianças.

Os professores, na busca por uma ação pedagógica que valorize a ludicidade nas atividades planejadas, tem função primordial na medida em que são os responsáveis em proporcionar às crianças situações de brincadeiras que ampliem as experiências e o repertório cultural trazido por elas, problematizando o consumismo e a ação sobre o brincar.

### **VIII.II.III. Interações**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) elencam as interações e a brincadeira como eixos norteadores para a concretização das práticas pedagógicas na Educação Infantil. As interações e a brincadeira acontecem num ambiente de experiências que envolvem criança-criança, criança-adulto e criança-família.

A formação humana da criança acontece num processo das mais diversas interações estabelecidas com as crianças, com os adultos e os meios culturais em que vivem. Essa formação humana é fruto de um imenso trabalho de criação, significação e ressignificação que acontece na Unidade, considerado um ambiente educador porque propicia situações de interações e de brincadeiras.

Compreender, conhecer e reconhecer de que as crianças são únicas nas suas individualidades e diferenças são os grandes desafios propostos nesta unidade para que sejam atingidos nas práticas pedagógicas desde a perspectiva das interações e da brincadeira.

A interação não é definida como uma ação genérica, como contato superficial no ambiente educativo, mas como uma ação histórica e social. As crianças se desenvolvem em situações de interação social, onde criam, experimentam, significam e ressignificam a realidade, construindo desta forma a sua personalidade e sua individualidade.

Para uma verdadeira interação, o docente deve ser mediador entre as crianças e os objetos de aprendizagens, articulando recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança.

O brincar se caracteriza em ser uma linguagem da criança pelo qual exerce a sua capacidade de criar, transformar e internalizar sentimentos papéis sociais e os diversos conhecimentos.

Para isso, elencamos alguns modos de aplicação:

1. Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Modos: Jogos dirigidos diversos, jogos dramáticos, percursos, “cantinhos” ambientados com diferentes propostas, caminhadas dirigidas, passeios em museus, laboratórios, centros de pesquisa, bibliotecas, tapetes sensoriais, teatros de fantoches, desenhos livres, rodas de conversas, etc.;

2. Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Modos: Teatro de fantoches, de sombras etc.; leituras e representações de diversos portadores de texto; Audição e representação de diferentes manifestações musicais: cirandas de roda, música erudita, cantos populares, danças, criar músicas, massinhas, argilas, preparação/uso da cola caseira, etc.;

3. Possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Modos: Elaboração/audição de novela de rádio; leituras, narrativas, apresentação da função e escrita de diferentes gêneros textuais: receitas, bulas de remédios, contos, bilhetes, cartas, rodas de conversas, contação de histórias de diferentes gêneros, etc.;

4. Recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.

Modos: Organização da sala, de ambientes propostos, de mesas para alimentação, de utensílios pessoais e de uso coletivo com a colaboração das crianças; elaboração de ambientes estudados para vivências (cavernas, desertos, florestas, oceanos etc.), exposições de trabalhos e material informativo para feiras ou apresentações, caças ao tesouro, confecção de formas geométricas em 3D, etc.;

5. Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.

Modos: valorizar as iniciativas das crianças em pequenos trabalhos diários e incentivar a participação dos mais tímidos em atividades coletivas e individuais: organização dos ambientes, escolhas de temas, divisão de tarefas, elaboração e apresentação de temas estudados, criação de histórias coletivas, etc.;

6. Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

Modos: Orientação na escovação dos dentes, no uso do banheiro, na organização e uso da vestimenta; organização dos utensílios pessoais e coletivos de modo geral; limpeza de ambientes utilizados pela turma; manifestação de opiniões das crianças em relação ao trabalho diário: escolha de temas a serem estudados, organização dos ambientes, respeito ao outro, preocupação em lavar as mãos periodicamente sempre que necessário, arrumar os objetos após o término de uso, beber água frequentemente, etc.;

7. Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade.

Modos: Enfoque e valorização de músicas, histórias, costumes, personagens oriundos de diversas e diferentes culturas; valorização das diferenças e respeito incondicional ao outro como ser humano: jogo da memória sensorial (para cegos), jogo da memória com motivos que mostrem as diferenças entre as etnias; valorização das diversas manifestações religiosas e suas particularidades: festas, alimentos, costumes; valorização de diferentes culturas por meio da contação de lendas, parlendas e contos dos mais diversos povos e nações, etc.;

8. Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Modos: Investigações científicas de fenômenos da natureza ou sociais indagados pelas crianças: ar, água, animais, produções humanas (pinturas rupestres, edificações, utensílios etc.); relatos das investigações e estudos abordados; vivências que estimulem a elaboração e percepção dos temas estudados; visitas a museus, centros de pesquisa; autonomia de pesquisa para as crianças a fim de resolver as questões mais pertinentes a elas, etc.;

9. Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

Modos: Visitas a espaços culturais diversos; audição de apresentações musicais, teatros e danças culturais; elaboração de vivências artísticas com as crianças etc.;

10. Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

Modos: Estudos sobre os impactos da ação humana sobre o consumo exagerado de produtos; visitas a postos de coletas de utensílios recicláveis, estação de tratamento de esgoto, estação de tratamento de água, composteira, aterro sanitário, nascentes de rios, Parque Ecológico; trabalhar reciclagem de papel, utilização dos cestos separando os materiais, trabalhar a preservação das florestas e dos animais, etc.;

11. Propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.

Modos: Vídeos, músicas, danças, pinturas, artesanatos, lendas, parlendas, mitos dos povos, folclore, costumes, manifestações populares oriundas de todo canto do Brasil.

12. Possibilitar a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Modos: Trabalhar os temas escolhidos pela turma a partir de registros feitos pelas próprias crianças com a utilização de câmera fotográfica, micros, trenas, projetores, gravadores etc. Trabalhar os projetos em questão utilizando essas ferramentas tecnológicas.

### VIII.III. Diversidade e Diferenças

Entendemos por **cultura** o conjunto de conhecimentos, comportamentos, crenças, instituições, costumes e os significados a eles atribuídos em determinados grupos sociais. Desta maneira, diferentes grupos apresentam diferentes perspectivas de cultura, cada qual com sua história. A **diversidade cultural** manifesta as diferentes expressões culturais dos diferentes grupos sociais: raça/cor, etnia, orientação sexual, gênero, faixa etária, pessoa com deficiência etc.

A cultura ocidental moderna – eurocêntrica – tem a tendência de se entender como única e verdadeira, tomando outras manifestações como formas de sub-cultura. Elas são aceitáveis em momentos de diversão e brincadeiras, como piada e divertimento. Essa dinâmica dá origem ao **preconceito**, pois essa cultura se considera superior as outras, conseguindo lidar com diferentes manifestações culturais de três formas: a) recusa a atribuir-lhe dignidade, considerando não-civilizado, bárbaro; b) recusa de sua existência, considerando o outro demonizado e c) tentando conformá-lo ao que considera adequado, anulando sua existência cultural. A Unidade não pretende silenciar, demonizar, anular ou mesmo tolerar a diferença, mas sim reconhecer e respeitar os valores culturais e os indivíduos de diversos grupos sociais

### **VIII.III.I. Identidade**

Identificar por ser entendido como tornar algo ao que se é familiar, uma maneira de igualar elementos ao que se considera conhecido. Consideramos identidade o conjunto de características e circunstâncias que distinguem uma pessoa ou um grupo e pelas quais é possível individualizá-los, reconhecê-los; é uma expressão de pessoas, grupos ou categorias sociais. A identidade se constrói de maneira individual e social, nas relações que estabelece, nos momentos de socialização primária, a criança se torna consciente de sua singularidade. A instituição entende, ainda, as identidades não devem ser hierarquizadas nem conformadas, na tentativa de igualar, homogeneizar, padronizar grupos e pessoas.

### **VIII.III.II. Alteridade**

Pode ser entendida como o estado de ser outro; processo pelo qual o eu se define na descoberta do que não é: o eu reconhece seus limites, o resto passa a ser o outro.

Quem é, afinal, o “outro”? O que torna algo ou alguém “diferente”?

Compreender o outro significa perceber nele o que se considera humano – cada grupo cultural considera como humano aquilo que tem em si. O que lhe for diferente pode ser alvo de perseguição, negação, exclusão, considerando como barbárie, ou atraso. Na nossa cultura ocidental eurocêntrica, o outro é bastante específico: pobres, negros, mulheres, homossexuais, transexuais, pessoas com deficiência: tudo que fuja ao padrão homem-branco-heterossexual-saudável-cristão-elitista. Quando o outro é diferente de nós, há uma tentativa de reduzi-lo ao que conhecemos, de harmonizar, para ser “confortável”.

Entendemos que não é possível chegar à completa compreensão do outro, portanto, não moldaremos para tentar conformá-las a semelhança e ao aceitável; o outro é diferente, mas tem o mesmo direito de existência que nós.

Por estes motivos, esta Unidade se compromete a uma educação pela diferença, que respeite a diversidade, sem tentar reduzi-la a expressões caricaturadas em dias festivos, sem silenciar-se sobre ela, e, por fim, sem silenciar as diferentes expressões culturais trazidas pelas crianças

### **VIII.III.III. Diversidade e Diferença na educação infantil**

As instituições de educação infantil se constituem como espaço que abrigam crianças com diferentes vivências, experiências, culturas, linguagens. Neste meio, o homogêneo não existe, a maioria é um modelo ao qual é preciso conformar-se, ela não existe enquanto termo absoluto, ela não se personifica; a maioria é ninguém. Os modelos são aqueles considerados hegemônicos, mas que não são ninguém de fato. Por isso é importante a relação entre as crianças, as diferenças podem ser aprofundadas, recriadas, outras diferenças podem ser inventadas.

As diferenças individuais devem ser o ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico, com respeito pleno pelas manifestações das crianças, considerando-se que as

crianças traçam trajetórias diferentes, são cidadãos diferentes entre si, têm histórias de vida diferentes, vêm de famílias e grupos culturais diferentes.

#### VIII.III.IV. Educação para as Relações Etnocorraciais

Considerando-se o processo de formação de identidade a partir das relações que as crianças estabelecem com seu corpo e com o grupo ao qual pertencem à educação infantil precisa se constituir enquanto espaço de valorização da diversidade racial. Esta é uma condição imprescindível para a construção de uma política educacional igualitária e pluralista (BRASIL, 2012, p.11). A Unidade não ignora a raça como componente fundamental no processo de formação da identidade da criança.

As crianças têm um contato direto com materiais (na mídia, nas famílias, nas instituições de educação) que colocam as pessoas negras em lugares desfavorecidos, e as pessoas brancas no lugar do sucesso, da beleza, da inteligência, da civilização. A rejeição da aparência das pessoas negras como belas, a desvalorização das heranças culturais africanas e afro-brasileiras (legadas ao espaço de escravos, passivos e sem contribuições para a história e cultura brasileiras; ou tratados como povos bárbaros e tribais no continente africano) causam grande impacto no desenvolvimento das identidades das crianças, causando um “pessimismo racial” (BRASIL, 2012, p.14) que significa a crença na impossibilidade de sucesso da pessoa negra.

A partir de legislação federal específica, é dever das instituições de educação infantil trabalhar com as temáticas raciais, de maneira a respeitar e valorizar as contribuições dos diversos povos para a sociedade brasileira<sup>2</sup>.

As crianças negras e indígenas têm menor acesso à educação do que as crianças brancas. Dentro das instituições, de acordo com diversas pesquisas, elas recebem menos carinho dos/as adultos/as, ocupam papéis subalternos nas brincadeiras, ou são excluídas das mesmas. Os personagens das histórias reforçam o querer ser branco. Assim, crianças de quatro anos já apresentam o desejo de serem brancas, rejeitam seu pertencimento étnicorracial. As crianças nessa faixa etária começam a cristalizar atitudes preconceituosas com base em atributos físicos, manifestando-se nas brincadeiras: não querer brincar com determinada criança (ou boneca) por causa da cor da pele etc.

Não tomamos o discurso de que baseado na igualdade, mas que pratica diferenciação. A igualdade, ao silenciar sobre as diferenças, reforça e reitera a desigualdade entre os grupos étnicorraciais. Assim, os/as profissionais de educação da Unidade não evitam chamar as crianças de negras, brancas, asiáticas etc., de forma a ressaltar que existem diferenças físicas e valorizá-las, não na forma de “apelido”, ou de maneira ofensiva e vexatória. Não devemos apagar as diferenças; a busca pelo que conhecemos exclui o diferente. Diferença enriquece nossa relação com as crianças, enfrentamento de práticas e construção de posturas mais abertas.

A Unidade percebe que, para discutir as relações étnicorraciais, faz-se necessários discutir alguns conceitos:

**Raça:** Nasce como uma conceito biológico, para dividir grupos humanos com base em atributos físicos, serviu de base para classificar, hierarquizar e naturalizar concepções sobre os

---

<sup>2</sup> Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, artigo 8º, § 1o



diferentes grupos. Atualmente, considera-se enquanto termo político, pois torna evidente que existe o racismo

**Racismo:** Teoria que afirma a existência de diferentes raças e a superioridade de uma com relação às outras

**Estereótipo:** Generalização de aspectos culturais de determinados grupos em características muitas vezes depreciativas.

**Preconceito:** Julgamento estabelecido como verdadeiro e que avalia outro padrão de cultura como inferior.

**Discriminação:** Conduta que fere os direitos com base em raça, sexo, orientação sexual, identidade de gênero, religião, idade etc. Acontece enquanto manifestação do preconceito e do estereótipo.

As crianças negras, indígenas, não-brancas, enquanto cidadãos de direito, têm o direito de se ver representadas nas histórias e nas práticas pedagógicas, têm o direito de se sentirem queridas, o direito de se amarem, de terem uma auto-imagem positiva.

A organização dos espaços, do tempo e dos materiais na instituição de educação não é neutra. A Unidade se preocupa em organizá-los de maneira a construir um espaço com informações sobre as diversas populações, em que as crianças possam se expressar, se sintam representadas e ouvidas. Para tal, a equipe se propõe a organizar:

- Espaços com fotos de crianças negras e brancas, indígenas, diferentes etnias; fotos dos familiares, das próprias crianças. Imagens de pessoas negras e indígenas em posições de sucesso, positivas;

- Bonecos e bonecas brancas, negras que demonstrem a diversidade de cada raça, disponíveis para as crianças em momentos de brincadeiras, em que elas sejam incentivadas a cuidar e ser carinhosas com todas/os as/os bonecas/os;

- Instrumentos musicais (que podem ou não ser confeccionados junto com as crianças) como matraca, maracá, piões sonoros, chocalhos, tambores, berimbaus, pandeiros, atabaques;

- Tecidos com diferentes estampas; estampas que remetam a motivos africanos, indígenas, orientais;

- Atividades individuais e coletivas em que as crianças sejam estimuladas a se expressar, em que cada criança possa ser atendida e ouvida individualmente;

- Momentos de brincadeiras com os cabelos e a própria beleza na frente de espelhos, para meninos e meninas, de todas as raças, para que mexam em seus próprios corpos e se reconheçam como bonitos/as, assim como cuidem do corpo dos/as colegas, toquem e sejam carinhosos entre si, aprendendo a reconhecer a beleza individual;

- Biblioteca que inclua livros em que negros e indígenas apareçam em diversas situações, posições de destaque, com imagem positiva; que não retratem negros apenas como escravos, que incluam a história africana e afro-brasileira e o protagonismo de negros e indígenas na construção cultural do país;

- Jogos de tabuleiros de diversas origens, como mancalas;

- Momentos de música, dança e movimentos diferenciados, criando novas possibilidades de cultura corporal, de repertório de movimentos, como danças/lutas de capoeira, sambas, frevos, brincadeiras indígenas etc.

### VIII.III.V. Gênero e Sexualidade

O que se considera como feminino e masculino varia em diferentes espaços e no tempo; cada tempo e lugar determina o que é adequado a cada sexo, por especificações que são incorporadas e multiplicadas. A Unidade de Atendimento à Criança avalia que, em nossa sociedade, há problemas fundamentais nas divisões sociais de gênero: primeiro, as crianças só podem ser consideradas meninos ou meninas, encorajando-se atitudes que sejam adequadas e desestimulando o que se considera inapropriado; segundo, homens ocupam um lugar privilegiado na sociedade.

Assim, tendo como meta política e educacional a igualdade social entre homens e mulheres, transgêneros ou cisgêneros<sup>3</sup>, independente de sua sexualidade, a fim de evitar relações tão desiguais a ponto de culminarem em atos de violência, comuns em nossa sociedade, a Unidade se propõe a 1.) desconstruir a hegemonia do masculino sobre o feminino, 2.) pôr os estereótipos em constante debate, 3.) discutir as noções de gênero e sexualidade em/com as crianças, 4.) problematizar o tipo de brincadeiras, atitudes, falas dirigidas e propostas às crianças.

Para tal, faz-se necessário conceituar o que entendemos por gênero e sexualidade.

**Gênero:** É um termo que nasce das discussões feministas da metade do século XX. Diz respeito à construção social do sexo anatômico, ou seja, estabelece significados para as diferenças corporais, institui modos de ser homem ou mulher, hierarquias e estereótipos. Gênero, ao contrário do sexo anatômico, biológico, é realizado pela cultura, uma maneira de implicar o corpo no campo político. É um marcador de diferenças no corpo, situa o que é e o que não é: o que é “de homem”, o que é “de mulher”, o que está fora do “normal”. Os sujeitos são ensinados (na família, na escola, com a mídia) a se enquadrar em padrões normativos que determinam as *identidades de gênero*, o que se tem como apropriado a cada gênero; as crianças são ensinadas que há fronteiras que elas não podem cruzar (por exemplo, meninos não podem brincar de bonecas), e há uma constante vigilância para frustrar tentativas.

**Sexualidade:** É uma marca individual, própria a cada indivíduo. Diz respeito às relações afetivas e sexuais que os indivíduos estabelecem com o outro. A família se constitui enquanto espaço lícito da sexualidade, pautada na forma heterossexual. Nas instituições de educação infantil, há uma tendência a tornar a sexualidade invisível, legá-la ao campo privado. No entanto, a Unidade percebe a sexualidade infantil enquanto prazer e descoberta do próprio corpo e do corpo do outro: curiosidade, carinho, afeto. O silêncio perante a sexualidade não é atitude neutra, mas uma tentativa de eliminá-las; o silêncio sobre diferentes práticas sexuais gera ignorância sobre elas, o que se torna mais um meio para desqualificá-las.

As brincadeiras se desenvolvem na observação na família, na instituição escolar, na mídia; as crianças estabelecem generalizações a partir do que vêem. Mesmo que haja diferentes possibilidades de ser masculino ou feminino em nossa sociedade, as crianças, em processo de formação de identidades, tendem a reforçar comportamentos de gênero estereotipados, com medo de ameaças à sua identidade de gênero.

---

<sup>3</sup> Esta é uma terminologia adotada pelo movimento feminista e transfeminista de forma a diferenciar homens e mulheres que nasceram com sexo biológico correspondente à identidade de gênero (cis) e aqueles que se sentem fora do sexo biológico com o qual nasceram (trans\*)



A problemática de uma instituição de educação infantil ser conivente com as divisões sociais estabelecidas reside nas possibilidades de experiências propostas às crianças. Quando as crianças são levadas a brincar cada grupo de uma maneira, o outro grupo perde o que o outro desenvolve. A brincadeira é a maneira pela qual a criança aprende, e se ela é privada disso, é uma perda para sua vida. Brincar de boneca traz benefícios no desenvolvimento de meninos e meninas, mas quando meninos não têm a oportunidade de explorar essas atitudes, isso reflete na aprendizagem tardia e incompleta de emoções e empatia. As meninas, por outro lado, com as brincadeiras sedentárias e nos cantos do espaço livre, perdem a oportunidade de desenvolvimento das habilidades motoras amplas, da consciência espacial.

Considerando-se que a instituição de educação infantil é um espaço coletivo de crianças em que surgem os conflitos e permitem o debate, esta unidade:

- Não promove separações físicas entre meninos e meninas: banheiros, cores de crachás e brinquedos, gincanas;

- Promove discussões sobre gênero e sexualidade com os grupos de crianças, conforme as necessidades e curiosidades de cada grupo, a partir do interesse e de conflitos manifestados pelas crianças, numa abordagem que entende que discutir sexualidade é diferente de promover educação sexual sobre gravidez e DSTs;

- Os/as educadores/as, estagiários/as, funcionários/as em geral são instruídos a ter cuidado com a linguagem que usam com todas as crianças, evitando usar diminutivos para femininos e aumentativos para masculinos; não comparam meninos e meninas, nem criticam um gênero como um grupo; são conscientizados sobre a maneira como se lida com bebês masculinos e femininos – tentar inverter os padrões para pensar se a maneira de lidar é específica para aquele sexo (por exemplo, quando um bebê brinca com algum brinquedo, que tipo de incentivo damos, considerando se é menino ou menina? O incentivo seria o mesmo se a criança fosse do outro sexo?);

- Os espaços, as atividades, os livros e demais meios que se utilizem de imagem, contam com imagens contra-estereotípicas de homens e mulheres; com os bebês, essas imagens são tratadas como comuns, com as crianças maiores, podem suscitar debates;

- Os adultos tomam atitudes que contrariem estereótipos, para servir de exemplo contra-estereotípico, bem como questionam afirmações genéricas que as crianças fazem, procurando contra-exemplos e incentivam atividades que fujam do padrão;

- Os espaços ao ar livre não se constituem áreas de domínio de futebol, ao passo que as meninas são incentivadas a praticar essa atividade, como outras atividades físicas desafiadoras, contando sempre com o incentivo à vestimenta adequada para brincadeiras ao ar livre. Promove momentos de jogos e brincadeiras para todas as crianças: bonecas, carros, jogos de bola;

- O interesse que as crianças manifestam por outras do mesmo sexo é tratado como se fosse do sexo oposto.

Para tal, a Unidade se compromete a estar em constante busca por livros, filmes, bonecos com genitais sem marcas de gênero; brinquedos diversos (bonecas, carrinhos, bolas diversas, cozinha), disponíveis para todas as crianças, em momentos de brincadeiras coletivas que não dividam os grupos.

#### **VIII. IV. Articulação entre família e Comunidade**

Verificamos no histórico da UAC a participação da comunidade que se encontra na origem da sua existência, pois ela surge com a reivindicação da comunidade universitária. Em seus quase vinte anos de funcionamento, a UAC contou com diferentes comissões, compostas por membros da comunidade, para as diferentes tarefas de definição, implantação, organização etc., até constituir após o início de funcionamento o seu próprio CONSELHO, principal mecanismo instituído de participação efetiva e democrática. Este conselho garante as representações de pais e funcionários, sendo sempre presidido pela chefia da UAC. Dentre suas atribuições encontram-se: deliberar, consultar e fiscalizar os assuntos internos da Unidade, cabendo-lhe estabelecer as diretrizes da UAC, observado seu respectivo projeto educacional.

O atual Regimento da UAC (ANEXO), reelaborado pelo seu Conselho e referendado pelo Conselho da Universidade, é outro mecanismo importante para o estabelecimento das regras, direitos e deveres de todos os participantes desta comunidade. Juntamente com o Projeto Político Pedagógico (PPP da UAC), deve orientar as decisões e atividades de todos os membros. Entretanto, até este momento, não se conseguiu obter o envolvimento dos pais na elaboração deste documento. O conhecimento e maior participação dos pais sobre a elaboração do PPP da UAC continuam representando desafio para a UAC, que deverá planejar formas de ação que devam ocorrer, no futuro.

Outras ações foram desenvolvidas para a busca constante de articulação entre profissionais, famílias e comunidades, atualmente previstas no Projeto Político Pedagógico porque têm, também, objetivos voltados à qualidade do atendimento às crianças. São elas: o site da UAC, procedimento de matrículas e inserção de crianças (famílias) novas e/ou mudanças das crianças de agrupamentos, estímulo à amamentação, abertura para entrada dos familiares e contato direto dos mesmos com os professores, diariamente nos horários de chegada e de saída das crianças, estímulo à participação dos pais em projetos desenvolvidos com as crianças, festas, apresentação de registros e produções das crianças aos pais, reuniões trimestrais.

Assim como apontam os estudos de MRANHÃO e SARTI (2008), também acontece na UAC o confronto entre os adultos envolvidos no cuidado da criança no momento em que a educação da mesma é compartilhada, dados os pontos de vistas diversos. Apesar dos esforços de muitos dos profissionais de interagir com as famílias, visando compartilhar a educação infantil, muitos encontram dificuldades de se lidar com o aspecto relacional quando há divergências.

Desta maneira, segundo as mesmas autoras, considerando que conflitos são inerentes à vida social e psíquica dos seres humanos e que sua explicação e negociação são necessárias para que os envolvidos tenham seus direitos respeitados e os objetivos comuns sejam alcançados, a UAC oferece espaço para as famílias e os profissionais exporem suas insatisfações e negociem as regras, limites e acordos necessários ao processo de compartilhar a educação e cuidado com a criança, pois segundo GALVÃO (2004), os conflitos são inerentes à vida social e psíquica e sua ausência pode significar apatia e submissão de uma das partes e sua não explicitação pode resultar em violência.

## **IX. Considerações finais**

As perspectivas apresentadas neste Projeto Político Pedagógico servirão de orientação para o trabalho realizado nesta Unidade. É importante destacar que o Projeto Político Pedagógico não é um engessamento de ideias, concepções e diretrizes, mas correspondem ao que foi possível construir coletivamente em determinado momento pelo grupo presente e atuante na Unidade. Acreditamos que este Projeto Político Pedagógico ilustra as preocupações da equipe da UAC e a maneira pela qual estamos pensando e fazendo educação.

## **X. Referências:**

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V.; OLIVEIRA, F.; TEBET, G. G. C. *Trabalhando a Diferença na Educação Infantil*. São Paulo: Moderna, 2006.

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação Infantil: Creches**: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos. 2. Ed. rev. e. Atual. São Paulo: Moderna, 1999.

AMARAL, L. **Sobre crocodilos e avestruzes**. In: AQUINO, J. Diferenças e preconceitos na escola. SP: Sumus, 1998.

ANDRADE, C. M. R. J. de. “Brincar: um dado de muitas faces e cores”. In: **Brincar: o brinquedo e a brincadeira na infância** (2009).

ANDRADE, C. M. R. J. de; MARQUES, F. “Brinquedos e brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento”. In: **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas: Papyrus, 2003.

BAPTISTA, C. ROBERTO, BOSA, CLEONICE (orgs). **Autismo e Educação**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

BELELI, I; MISKOLCI, R.; RISCAL, S.; SILVÉRIO, V. R. **Marcas da Diferença no Ensino Escolar**. São Carlos: UFSCar Virtual, 2009.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil. 9. Ed. De 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998. P. 13-37.

BORBA, A. M. “O brincar como um modo de ser e estar no mundo”. In: MEC/SEF. **Ensino fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de Outubro de 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 14 out 2013.

BRASIL. **Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial**. [coordenação Hélio Silva Jr.; CARVALHO, Maria Ap. S. Bueno, Silvia Pereira de São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores, 2012.

BRASIL. Lei nº 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf). Acesso em: 8 de janeiro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras nas Creches – Brincadeira e interações nas Diretrizes Curriculares**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras nas Creches – Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas: manual de orientação pedagógica (módulo IV)**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.1 e v.2 II, 2006.

DECLERQ, C; MOREAU, D. “As Crianças não Nascem Meninos ou Meninas: Tornam-se um ou Outro”. **Pátio – Educação Infantil**. Ano XI, n.36, pp.19-21, 2013.

DELEUZE, G. **Conversações**. Tradução: Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.

DEWEY, John. Vida e educação: tradução e estudo preliminar por Anísio Teixeira. -10. Ed. São Paulo: Melhoramentos: (Rio de Janeiro) Fundação Nacional do Material Escolar, 1978.

EDWARDS, Carolyn. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Réggio Emilio na educação na primeira infância*. Carolyn Edwards, Leila Gandini, George Forman; tradução Dayse Batista. – Artmed, 1999.

FINCO, D. “Os Perigos da Naturalização das Relações Sociais na Educação Infantil”. *Pátio – Educação Infantil*. Ano XI, n.36, pp.04-07, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza; SILVEIRA Maria Carmen Silveira. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: Faculdade de Educação-UFMG, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=7155&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7155&Itemid=). Acesso em: 8 de janeiro de 2014.

PAETCHTER, C. “Por Que Meninos e Meninas Escolhem Brinquedos Diferentes”. *Pátio – Educação Infantil*. Ano XI, n.36, pp.12-15, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. (2002). **Infância, exclusão social e educação como utopia realizável**. *Educação & Sociedade*, 23(78), 265-283.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000. P.73-102.

SIROTA, Régine. *Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar*. *Cadernos de Pesquisa*, n. 112, mar. 2001.

SMITH, P. K. “O brincar e os usos do brincar”. In: MOYLES, J. R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA, A. L. S., CROSO, C. (orgs). **Igualdade das Relações Étnico-raciais na Escola: Possibilidade e Desafios para a Implementação da Lei 10.639/2003**. São Paulo: Petrópolis: Ação Educativa, Ceafro e Ceert, 2007

UNESCO. **Declaração de Salamanca. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade**. Salamanca, Espanha, 1994.

VIANNA, C. P.; GOMES, L. O. “O que Dizem as Crianças sobre as Questões de Gênero”. *Pátio – Educação Infantil*. Ano XI, n.36, pp.08-11, 2013.